

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CLARA TERRA RIBAS DE VASCONCELOS

**HISTÓRIA EM QUADRINHO, RODA DE CONVERSA E O SABER EMPÍRICO NA
EDUCAÇÃO SEXUAL**

Maceió

2025

CLARA TERRA RIBAS DE VASCONCELOS

**HISTÓRIA EM QUADRINHO, RODA DE CONVERSA E O SABER EMPÍRICO NA
EDUCAÇÃO SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Biológicas da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em Ciências
Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Olagide Wagner de Castro

Maceió
2025

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Betânia Almeida dos Santos – CRB-4 – 1542

V331h

Vasconcelos, Clara Terra Ribas de.

História em quadrinho, roda de conversa e o saber empírico na educação sexual / Clara Terra Ribas de Vasconcelos. – 2025.
77 f. : il. color.

Orientador: Olagide Wagner de Castro.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 45-49.

Apêndices: p. 50-68.

Anexos: p. 69-77.

1. Sexualidade. 2. Educação sexual – histórias em quadrinhos. 3. Educação sexual – rodas de conversa. I. Título.

CDU: 57.017.5

CLARA TERRA RIBAS DE VASCONCELOS

**HISTÓRIA EM QUADRINHO, RODA DE CONVERSA E O SABER EMPÍRICO NA
EDUCAÇÃO SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
banca examinadora do curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas da Universidade Federal de
Alagoas e aprovada em 05 de maio de 2025.



Documento assinado digitalmente
OLAGIDE WAGNER DE CASTRO
Data: 30/05/2025 23:32:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Orientador - Prof Dr Olagide Wagner de Castro, UFAL)

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente
EDITE SANTOS SIQUEIRA
Data: 29/05/2025 19:23:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinadora Interna – Me. Edite Santos Siqueira)



Documento assinado digitalmente
JULIO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS
Data: 28/05/2025 22:38:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinador Interno - Prof Dr. Júlio César de Oliveira Santos, UFAL)

Dedico este trabalho as minhas avós Maria
Goretti e Helena, que onde quer que estejam
saibam do meu amor.

.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Universidade Federal de Alagoas por me proporcionar toda minha caminhada durante a graduação, em específico ao Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde por me acolher e apresentar pessoas e profissionais incríveis, aos quais devo maior parte do conhecimento obtido, além de como alcançá-lo cada vez mais. Agradeço ao meu orientador, professor Olagide Wagner de Castro, que desde o dia em que o conheci me proporciona excelentes diálogos na área de sexualidade humana, além de aceitar caminhar comigo nessa etapa de conclusão de curso que culmina com este TCC. Agradeço a minha amiga, Clara Calheiros, pelo seu excelente trabalho como Desing Gráfica da minha história em quadrinho. Sou imensamente grata pelo apoio da minha família durante todo o percurso, desde a minha mudança para Maceió até o momento de hoje, quero agradecer em especial aos meus pais e irmãs, que estiveram sempre junto a mim, principalmente nesta última etapa, quando o apoio psicológico e emocional é fundamental, até mesmo na confecção de slides que a minha irmã Amanda Terra generosamente me auxiliou. À minha vodrastra, Rita Santos, pelos conselhos e apoio durante a escrita final, ao meu avô Raimundo Glauco por sempre acreditar em mim e me apoiar.

Agradeço aos meus amigos/duplas da faculdade Rânele e Ismael que passaram boa parte da graduação ao meu lado, tornando a caminhada mais leve. Obrigada ao meu grupo de Residência pedagógica, pelos 18 meses que enfrentamos desafios e documentações, pelo SUPORTE e apoio. Agradeço, também à professora Lilian Carmem Lima por sempre me ajudar e buscar o melhor da minha prática docente. Obrigada, a todos os meus colegas que, junto a mim, criaram e tentaram manter o projeto da atlética no curso.

Agradeço à equipe da Escola Estadual Professor Rosalvo Lobo por sempre me receber de braços abertos, por me auxiliar e permitir que minha pesquisa ocorresse, em especial, agradeço à professora Thayse por ceder suas aulas oferecendo-me todo suporte necessário para realização desse trabalho.

Por fim, quero agradecer à Clara Terra do passado por trilhar o caminho que trilhou, por lutar para estudar na universidade pública vendendo brigadeiro, mudando de Estado, suportando toda a adaptação necessária, por passar por todas aquelas noites na incerteza do futuro e preocupada com a família sozinha.

RESUMO

A sexualidade é uma construção social que, ao longo da história, experienciou diversas mudanças e evoluções. No entanto, as discussões acerca dela nas escolas apresentam diversas lacunas, reduzindo ou restringindo a eficácia da educação sexual nos moldes definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Considerando o atual contexto, em que jovens têm acesso a uma vasta gama de informações sobre o tema por meio das redes sociais, destaca-se a importância de contemplar, no ensino de educação sexual, os conhecimentos empíricos dos estudantes, frequentemente negligenciados nas aulas formais. Neste contexto, este estudo propõe reflexões acerca desse conhecimento, em contraponto com o conhecimento científico, para o que se optou pelo uso de rodas de conversa e histórias em quadrinhos (HQs), considerando seus aspectos lúdicos. A pesquisa foi desenvolvida com três turmas, sendo aplicada em duas aulas por turma (duas turmas simultaneamente), utilizando HQs como disparadores temáticos sobre sexualidade e saúde reprodutiva, seguidas por rodas de conversa que promoveram discussões coletivas e a reconstrução crítica dos saberes. Para avaliar os resultados, foram aplicados três questionários em diferentes momentos: antes da intervenção (pré-teste), uma semana após (pós-teste imediato) e um mês depois (pós-teste tardio), permitindo analisar tanto o impacto inicial quanto a retenção dos conhecimentos. Os resultados sugerem que a combinação entre rodas de conversa e HQs foi fundamental para que os alunos superassem tabus e reconstruíssem seus conceitos sobre sexualidade, favorecendo uma vivência mais consciente. Essa abordagem integrou de forma eficaz o conteúdo técnico, transmitido pelas HQs, com o diálogo horizontal das rodas de conversa, criando um ambiente seguro para esclarecimento de dúvidas e desconstrução de preconceitos. A estratégia mostrou-se particularmente relevante na prevenção de comportamentos de risco, ao articular conhecimento científico com os saberes empíricos dos estudantes, demonstrando que a educação sexual pode ser trabalhada de forma dinâmica e participativa na escola.

Palavras-chave: sexualidade; histórias em quadrinhos; rodas de conversa.

ABSTRACT

Sexuality is a social construct that has undergone numerous changes and evolutions throughout history. However, discussions about it in schools still present several gaps, which limit or restrict the effectiveness of sex education as defined by the National Curriculum Parameters (PCNs). In the current context, where young people have access to a wide range of information on the topic through social media, it is essential to consider, within sex education, the students' empirical knowledge often overlooked in formal classroom settings. In this context, the present study proposes reflections on such knowledge in contrast with scientific knowledge. To this end, conversation circles and comic books (HQs) were used, given their playful and engaging nature. The research was conducted with three school classes, each participating in two sessions (with two groups taking part simultaneously). Comic books were used as thematic triggers on topics such as sexuality and reproductive health, followed by conversation circles that promoted collective discussion and critical reconstruction of knowledge. To evaluate the outcomes, three questionnaires were administered at different stages: before the intervention (pre-test), one week after (immediate post-test), and one month later (delayed post-test), allowing for the analysis of both the initial impact and knowledge retention. The study suggest that the combination of conversation circles and comic books was crucial in helping students overcome taboos and reshape their understanding of sexuality, fostering a more conscious experience. This approach effectively integrated technical content conveyed through the comic books with the horizontal dialogue of the conversation circles, creating a safe space for addressing questions and deconstructing prejudices. The strategy proved particularly relevant in preventing risky behaviors by bridging scientific knowledge with students' lived experiences. It demonstrated that sex education can be addressed in a dynamic and participatory way within the school environment.

Keywords: sexuality; comic books; discussion circles.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Questionário 1. Grupo Controle: informações sobre a percepção e o conhecimento dos participantes a respeito de temas relacionados à educação sexual, gênero e sexualidade	30
Gráfico 2	- Questionário 1. Demais Grupos: informações sobre a percepção e o conhecimento dos participantes a respeito de temas relacionados à educação sexual, gênero e sexualidade	32
Gráfico 3	- Resultados do Grupo 1 (1º Ano A) em relação a temas ligados à educação sexual, diálogo familiar e compreensão de questões associadas à sexualidade	36
Gráfico 4	- Resultados do Grupo 2 (1º Ano B) em relação a temas como educação sexual, diálogo familiar e compreensão de questões sobre sexualidade	37
Gráfico 5	- Apresenta os resultados do Grupo 3 (1º Ano C) em relação a temas ligados à educação sexual, diálogo familiar e compreensão de questões sobre sexualidade	39
Gráfico 6	- Análise do grupo 1. Questionário 3. Informações sobre: a percepção dos participantes em relação à educação sexual, gênero e sexualidade	43
Gráfico 7	- Questionário 3. Aplicado ao Grupo 3 (1º Ano C) sobre as percepções e conhecimentos dos estudantes acerca da Educação Sexual	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Questionário 1 - Perfil dos participantes	27
Quadro 2	-	Questionário 1 - Acertos e erros	33
Quadro3	-	Questionário 2 - Perfil dos participantes	34
Quadro 4	-	Questionário 3 - Perfil dos participantes	40
Quadro 5	-	Questionário 3 - Acertos e erros	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNC	Parâmetros Curriculares Nacionais
HQ	Histórias em quadrinhos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
IST	Infecções sexualmente transmissíveis
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
TALE	Termo de assentimento livre e esclarecido
LGBTQIAPN+	Diferentes identidades de gênero e orientações sexuais
DST	Doenças sexualmente transmissíveis
HPV	Papiloma vírus humano
AIDS	Síndrome da imunodeficiência adquirida
HIV	Vírus da imunodeficiência humana

Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Sexualidade: conceitos e abordagens para adolescentes nas escolas	16
2.2 A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem da educação sexual na escola	18
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 Tipo de pesquisa	20
3.2 Local da pesquisa.....	20
3.3 Público-alvo.....	20
3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	21
3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	21
3.6 APLICAÇÃO DO PROJETO	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1 PARA ESTUDANTES	50
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2 PARA ESTUDANTES.....	55
APÊNDICE C – Harmonia da vida: a jornada da fertilidade	59
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.LE.) PARA ESTUDANTES MAIORES DE 18 ANOS	69
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.LE.) PARA ESTUDANTES MENORES DE 18 ANOS	72
ANEXO C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) PARA MAIORES DE 12 ANOS E MENORES DE 18 ANOS	75

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de inquietações sobre o ensino da sexualidade nas escolas, tema que tem extrapolado o espaço educacional e vem sendo discutido no campo político e está na ordem do dia das pessoas. Visto como tabu por parte da sociedade, a educação sexual nas escolas está cercada de polêmicas e desencontros. No entanto, educadores e especialistas concordam que a falta de um diálogo honesto e franco sobre o tema contribui para manter crianças e adolescentes mal-informados sobre os seus corpos, o que os fragiliza muitas vezes.

A sexualidade é uma construção social, que ao longo da história experienciou diversas mudanças e evoluções (MEIRA, SANTANA, 2014). Desde o século XIX, quando a sexualidade era apenas uma questão que envolvia filosofia moral e religião, questionamentos em torno da questão levaram à construção de um conceito mais amplo o que favoreceu a criação da sua própria matéria nas escolas, sendo baseada na psicologia, na antropologia, na sociologia, na biologia e na história (WEEKS, 2000). Por isso, é importante uma visão holística da sexualidade que, para além das regras de conduta, as escolas discutam sobre gênero, sexualidade, fatores históricos e sociais, a fim de garantir o sucesso dos processos de subjetivação (SANTOS, 2017). Visto isso, é fundamental que as escolas busquem, de maneira ampla, a perspectiva dos estudantes sobre as suas experiências de vida, assumindo o seu papel também na educação sexual (CASTRO et al., 2022). Afinal, a sexualidade não é somente uma questão individual, mas, também, uma discussão crítica e política (WEEKS, 2000).

Segundo Weeks (2000), os conceitos e termos relacionados à sexualidade estão em constante evolução e têm relevância social significativa. Para o autor, não é possível descrever o comportamento sexual como sendo “natural” ou “não natural”. Estas mudanças têm influência das relações de poder, sendo moldadas por elas, não sendo causadas por um fenômeno natural. O Estado e a igreja são os principais moduladores, sendo os principais a estabelecerem uma normatização do que seria apropriado para nossas práticas sexuais. O primeiro utiliza as escolas como principal meio de propagação dessa normatização, enquanto o segundo utiliza dos cultos, missas, entre outros, para propagar aquilo que julga ser o mais adequado.

As discussões acerca da sexualidade nas escolas, por apresentar algumas lacunas, não tem sido muito eficazes já que não levam em consideração os conhecimentos empíricos dos estudantes (CASTRO et al., 2022). A partir disso, há necessidade de implementação de atividades lúdicas, pelo que instigam o senso crítico, aprimoram a criatividade, além de proporcionar uma atividade mais descontraída, saindo do padrão de aulas tradicionais. A escola deve oferecer ao professor a liberdade para trabalhar da melhor maneira, respeitando a realidade

dos estudantes (SILVA et al., 2007). Uma das formas de se trabalhar é usando atividades lúdicas, já que estas propõem maior motivação dos estudantes, amplificam o aprendizado e aguçam o pensamento crítico e autônomo (KNECHTEL, BRANCALHÃO, 2008). Além destas vantagens, o lúdico proporciona que o estudante consiga um maior desenvolvimento intelectual e social.

Para Krasilchick (2004) as atividades lúdicas promovem a ampliação da criatividade e aprimoram a resolução de problemas. Existem componentes essenciais para que esses processos ocorram, são eles: atividades, desafios e informações contextualizadas (DE CARVALHO, et al., 2021). As revistas, programas de televisão, cinema são fontes que se aproximam mais da formação da identidade sexual. Os professores devem seguir um padrão, são o exemplo de como se deve vestir e se portar, em sua maioria, não são atraentes para os estudantes, já que exclui qualquer possibilidade de traço de personalidade, principalmente no que tange a sexualidade (LOURO, 2000).

O professor, nas atividades lúdicas, tem a autonomia de escolher o quão autônomos os estudantes podem ser durante as atividades, podendo fazer desde uma aula expositiva a uma aula, onde os estudantes têm total controle da atividade. A partir disso, as atividades devem ter seus objetivos bem traçados e planejados para que se possa alcançá-los de uma maneira mais leve, além de fazer a ponte entre o que é visto em sala de aula com a vida fora dela (KRASILCHICK, 2004).

Uma das atividades lúdicas bastante utilizadas pelos professores são as histórias em quadrinhos (HQs), que são mais aceitas pelos estudantes. Trata-se de um método que facilita o processo de ensino-aprendizado, tornando mais prazeroso, por conta da sua estrutura, que facilita a compreensão. Os quadrinhos se mostraram uma importante ferramenta para atingir a população, nas escolas, sendo uma forma de instigar a curiosidade dos estudantes, que muitas vezes se veem pouco motivados, mesmo achando interessante o conteúdo. Segundo Vergueiro e Ramos (2009), os quadrinhos, por integrarem texto e imagem, favorecem a leitura crítica e ampliam a capacidade interpretativa dos alunos, sendo recursos pedagógicos eficazes no ambiente escolar.

Pesquisas empíricas recentes confirmam esse potencial. O levantamento bibliométrico de Chacon e Vogel (2024) destaca que as HQs aparecem na literatura como “ferramentas auxiliares para o ensino-aprendizagem de conteúdos científicos”, sobretudo em Ciências da Natureza, reforçando sua relevância curricular. Em sala de aula, Cardoso et al. (2022) relataram que o uso de HQs no ensino remoto de Química tornou as aulas mais amigáveis e prazerosas,

além de facilitar a compreensão de conceitos considerados difíceis pelos discentes. Estudo de Borges, Bandeira e Luz Jr. (2020) mostrou que a leitura de uma HQ sobre tabela periódica aumentou o interesse dos estudantes e serviu de incentivo à leitura e à discussão do conteúdo. De forma semelhante, a investigação de Vasconcelos (2021) apontou que os alunos percebem aprender “brincando” quando utilizam HQs em Ciências, reforçando que materiais lúdicos podem promover aprendizagens significativas.

As histórias em quadrinhos tornam o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e atrativo, além de ser eficaz no ensino de conhecimentos científicos. As HQs apresentam uma sequência lógica de imagens, em que cada uma delas é utilizada uma mistura harmônica de linguagem verbal e não verbal, deste modo tem sua leitura e entendimento facilitado. De acordo com a pesquisa de Vasconcelos (2019) os estudantes apontaram que a utilização das HQs para o ensino de ciências mostra ser possível aprender o conteúdo, indicando que aprendem “brincando”.

A partir de um processo histórico e sociocultural, a sexualidade é banhada de preconceitos e tabus. Por isso, os adolescentes acabam sendo atingidos pela falta de diálogo, que tem sua origem pela vergonha ou receio de se tratar do assunto no âmbito familiar. Com isso, abre-se lacunas para uma vivência deturpada da sexualidade. Diante, as metodologias lúdicas são importantes no ensino de educação sexual, como alternativa para uma vivência saudável da sexualidade, além de produzir os conhecimentos necessários para reduzir os índices de gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na adolescência, que são consideradas problemas de saúde pública em todas as regiões do Brasil, são urgentes.

Adicionalmente, as discussões em sala de aula promovem uma maior compreensão dos conceitos trazidos durante para a aula (SASSERON, CARVALHO, 2011). O professor, no seu papel de mediador, deve guiar o estudante por meio de discussões para a construção do seu conhecimento, fazendo com que o conteúdo tenha significado. As discussões promovem a Alfabetização científica (AC) que visa a apropriação de conceitos científicos pelos estudantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em seu volume “Orientação sexual” do ano de 1997, preveem como tema transversal a educação sexual nas escolas, ou seja, os professores deverão abordar a temática inserida no conteúdo programático. No entanto, estudos indicam que, devido a tabus e preconceitos ainda presentes na sociedade, muitos educadores demonstram receio em discutir aspectos da sexualidade que vão além do biológico, limitando-se frequentemente a conteúdos relacionados à reprodução humana. Essa limitação pode ser atribuída à falta de formação adequada e ao medo de enfrentar resistências por parte da comunidade escolar (PALMA et al., 2015).

Este trabalho se justifica pela necessidade de contribuições dos professores de Biologia e/ou Ciências no tocante à educação sexual nas escolas. Pesquisas demonstram que muitos professores tem receio de tratar desse tema durante as aulas. A maioria só traz a parte científica/biológica negando os aspectos sociais e econômicos de muitos conteúdos inseridos na temática da sexualidade, tais como: a violência, a pobreza menstrual, autoaceitação do seu corpo, métodos contraceptivos, entre outros. A maior parte dos tabus dos professores vem de crenças pessoais ou por não saber lidar com as experiências e também a falta dela por parte dos estudantes ou mesmo pelo medo de repressão dos pais, da escola ou simplesmente por não desejar sair da zona de conforto.

Estudiosos concordam que é preciso desmistificar o conceito de que Educação Sexual é o ensino da prática sexual, responsável por despertar a curiosidade de crianças e adolescentes. Educar sexualmente é, dentre outros fatores, ensinar os estudantes a identificarem situações de risco e de abuso sexual e também a ter um conhecimento do seu corpo.

Pensar alternativas para a educação sexual é fundamental nos tempos atuais. É neste sentido que o uso de atividades lúdicas entra em cena por despertar o interesse dos estudantes, tornando-os mais instigados e engajados nas atividades, além de tornar a aula mais divertida, descontraída e com a possibilidade de associação com o cotidiano. As metodologias lúdicas, como os quadrinhos e discussões em sala, além de trazer o conteúdo de forma mais simples e didática, promovem um maior interesse do estudante com a aula, diminuindo os tabus em relação à temática.

Visto isso, este trabalho é relevante por intentar refletir benefícios e desafios na educação sexual, a partir do uso de histórias em quadrinhos e do conhecimento empírico dos estudantes.

Diante disso, esse estudo visa analisar a eficácia de atividades lúdicas no ensino de educação sexual, por meio do uso de histórias em quadrinhos, bem como a promoção de rodas de conversas sobre o conhecimento empírico dos estudantes, visando a construção de vivências saudáveis sobre a sexualidade. Para que os objetivos sejam alcançados e a questão problema respondida, optou-se pelo levantamento bibliográfico, pela aplicação de questionários aos estudantes, rodas de conversas e leitura de HQ em sala de aula. Este percurso possibilitou a divisão do trabalho em duas partes: uma teórica com breves apreciações sobre a sexualidade e a análise dos dados coletados em sala de aula, cujos resultados foram analisados por meio de questionários aplicados sistematicamente antes, durante e após as aulas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Sexualidade: conceitos e abordagens para adolescentes nas escolas

A sexualidade não possui um conceito único, para compreendê-la é preciso entender a sua identidade, o que constitui o seu “ser humano”. A sexualidade vai muito além do “só sexo”, ela envolve, além disto, o afeto, o bem querer mútuo ou o amor, o carinho, os gestos, a forma de se comunicar, a forma de tocar e a sua intimidade (SANTOS, 2016).

A educação sexual diz respeito ao direito de toda pessoa de receber informações acerca do corpo humano, bem como sobre a sexualidade e o relacionamento sexual, com o direito de ter várias oportunidades para expressar sentimentos, rever seus tabus, aprender, refletir e debater para formar sua própria opinião, seus próprios valores sobre tudo que é ligado ao sexo. (FIGUEIRÓ, 2009).

Considerada como parte da vida humana, a sexualidade é um tema que gera grande interesse, curiosidade e necessidade de conhecimento já que não se resume apenas ao órgão genital, mas também os aspectos físicos, psicossociais e culturais, já que ao abordar a temática sobre se torna imprescindível citar os valores morais que são associados ao comportamento sexual, sendo a afetividade, o sexo, o carinho, a comunicação, a intimidade e alguns outros comportamentos, destaques importantes a serem considerados.

A educação sexual, de processo cultural indistinto se torna um campo de conhecimento e aplicação, com planejamento de ações, tempo e objetivos limitados, elaboração de programas e intencionalidade. A relação entre estas duas formas de educação sexual é estreita, pois quando chega à escola, cada pessoa já carrega consigo os valores sexuais transmitidos pela cultura e sua concepção de sexualidade foi influenciada pela família e pelo grupo social do qual faz parte. Assim, a educação sexual escolar precisa não apenas orientar, ensinar, informar, mas também discutir, refletir e questionar esses valores e concepções de maneira a possibilitar que cada indivíduo tenha uma compreensão dos referenciais culturais, históricos e éticos que fundamentam sua visão de sexualidade e sua prática sexual (MAIA E RIBEIRO, 2011, p.77).

Com as mudanças físicas, cognitivas e emocionais vivenciadas pelo indivíduo ao longo da vida, na adolescência é quando os caracteres sexuais secundários se apresentam, sendo um importante cursor da vida ao assinalar a passagem da infância para a idade adulta. Com a menarca, nas mulheres, se dá o início do ciclo reprodutivo e descobertas das funções de órgãos do corpo, bem como descobertas sociais em que o indivíduo se reconhece como cidadão e torna-se ciente de suas responsabilidades intrapessoais, bem como se relaciona com o meio, levando-o a amadurecer sua identidade conforme se dão as suas vivências.

A adolescência é uma fase da vida que marca descobertas corporais a partir da experimentação e prática de desejos interligados a diferentes formas de sentir prazer e de gerar satisfação, de modo que a sua imagem corporal, satisfação pessoal, admiração e desejos por vivências maiores com seus objetos de desejo e modos de amar são testados, e a partir desses eventos, se dá a construção da identidade, variando e/ou intensificando a depender da idade (TORQUATO et al., 2017).

Conforme as práticas sociais presentes na cultura onde o sujeito se insere, atreladas a moral e crenças, os desejos e possíveis modos de vivenciar a sexualidade são canalizados de diferentes formas, fazendo com que o meio interfira diretamente na sexualidade, incentivando comportamentos específicos, sendo alguns comportamentos socialmente aceitos quando praticados por homens, enquanto por mulheres são vistos como algo negativo, podendo causar violência de gênero, o que pode ser erradicado devido a informação que é dada inclusive nas escolas (BRÊTAS et al., p. 78 2011). Para os estudiosos MAIA e RIBEIRO (2011),

Embora a educação sexual possa ser realizada em diferentes instituições, como ambulatorios e postos de saúde, sindicatos, fábricas, universidades, consideramos que a escola é o espaço mais propício para realizá-la, primeiro porque se começa a frequentar a escola já com seis anos de idade, e, idealmente, espera-se que o indivíduo nela permaneça até os dezoito anos, quando termina o Ensino Médio. Segundo porque a escola tem por função social a transmissão do saber historicamente acumulado e de sua dimensão ético-política. É na escola que se espera que os educandos aprendam a questionar, refletir e se posicionar sobre atitudes relacionadas à sociedade, à cidadania, aos direitos humanos, à preservação do meio ambiente; é na escola que se espera que os indivíduos aprendam a adotar práticas preventivas visando à constituição de cidadãos críticos e autônomos, o que inclui uma educação sexual emancipatória. Desta forma, questões de relevância social (como a igualdade de gênero e o combate à homofobia) nela devem ser inseridas e tratadas de maneira crítica e reflexiva, constituindo elementos essenciais de um programa de educação sexual (MAIA e RIBEIRO, 2011, p. 78).

Historicamente falando, a abordagem da sexualidade nas escolas começou no século XX e desde então vem sofrendo modificações, visto que inicialmente, o ensino da saúde sexual era influenciado por uma visão médico-higienista cuja preocupação era embasada no descobrimento de doenças venéreas que pudessem agravar a saúde pública através da sua disseminação (CRUZ, SILVA E SANTOS, 2020).

Até o lançamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 a educação sexual era visto de modo negativo, principalmente pela igreja católica que tratava as questões sexuais como aliciamento de menores ou modos de a mulher perder a sua “pureza”, entretanto, conforme o reconhecimento oficial através da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96), a importância da educação sexual foi reconhecida e desde então houveram mudanças no cenário da educação, trazendo o termo sexualidade como um objeto de conhecimento sobre o processo evolutivo inerente ao ser humano, e a partir do 8º ano os estudantes de ciência possuem aulas sobre os tratamentos de IST e métodos anticoncepcionais, e conforme os anos seguintes, é conhecido o sistema reprodutor humano nos anos seguintes, na disciplina de Biologia (LEÃO, 2021).

O professor acaba exercendo um importante papel ao inserir em suas aulas conteúdos envolvendo a educação sexual. Ele consegue trazer para a sala de aula debates e discussões acerca da temática de forma mais neutra, sem preconceito e bastante informativa. Deste modo, ficam cientes da sua sexualidade, desenvolvem o pensamento crítico sobre si.

2.2 A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem da educação sexual na escola

De acordo com Rodrigues (2013), o lúdico é uma representação da humanidade, por isso, sempre presente, não importando o tempo, a etnia, grupo social, é algo universal. Enquanto, a ludicidade é o transformar do lúdico em uma atividade de lazer e prazer, na qual se aprende brincando (RODRIGUES, 2013).

Em se tratando do contexto escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem a orientação de que a sexualidade nas escolas deverá ser abordada através de temas munidos de transversalidade, de modo que possa ser inserido nas áreas de conhecimento e/ou quando o aluno desperta o interesse e expressa a dúvida acerca, necessitando de orientações, fazendo com que o professor escolha a melhor forma de abordar o assunto, mostrando a necessidade de domínio do professor ao ensinar de modo pedagógico, aplicando os conceitos, mesmo que a temática fuja das práticas do cotidiano das disciplinas curriculares. A esse respeito, vejamos o que dizem os PCN:

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes (BRASIL, 2000, p.73).

Parte integrante da sociedade, a escola é um espaço onde sociabilização é exercida, compreendendo toda a diversidade dos alunos juntamente com todas as suas diferenças, cujas quais estão relacionadas à sua orientação sexual, bem como suas respectivas identidades de

gênero, em suas mais diferentes peculiaridades. Por ser um ambiente que viabiliza o direito a educação, a escola torna-se um local legítimo para promover o conhecimento sobre as diferenças entre gênero e sexualidade, com professores aptos a disseminar saberes nessa temática, proporcionando o desenvolvimento de ações educativas no contexto escolar (RIBEIRO, 2019).

Ao ensinar o aluno sobre sexualidade no espaço da escola, o ambiente não vem a se limitar em relação a prática, mas sim às estratégias de ensino já que envolve ensinar, através da atitude do educador, que a sexualidade faz parte de cada um de nós e pode ser vivida com alegria, liberdade e responsabilidade, visto que o ato de educar sexualmente possibilita ao indivíduo o direito de vivenciar o prazer (FIGUEIRÓ, 2009).

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 10).

No processo de ensino-aprendizagem as atividades lúdicas podem vir a humanizar as ciências e aproximá-las dos interesses pessoais, éticos, culturais e políticos da comunidade, tendo assim a possibilidade de tornar as aulas de ciências mais desafiadoras e reflexivas, permitindo, viabilizando o desenvolvimento do pensamento crítico-científico, assim contribuindo para um entendimento mais integral de matéria científica, isto é, podem contribuir para a superação do “mar de falta de significação” que se diz ter inundado as salas de aula (MATTHEWS, 1995).

Através da ludicidade o educador é capaz de transformar o ensino, trazendo informações atualizadas e de modo que favoreça a orientação e acesso a referências precisas sobre a sexualidade. Com professores munidos de discurso adequado para a faixa etária a qual irão se direcionar, os métodos pedagógicos serão eficazes no processo de formação e tomada de decisão do educando conforme o passar dos anos em que descobre a sua sexualidade (SOARES, CAETANO, SOARES, 2014).

Uma das formas de trabalhar a ludicidade é através das histórias em quadrinhos, as quais trazem um misto de linguagem verbal e não verbal, sendo um maior atrativo para os estudantes. Deste modo, pode-se dizer que as HQs auxiliam no processo ensino-aprendizagem por apresentarem uma linguagem mais acessível, com imagens que complementam o texto, assim proporcionando aos alunos, além de uma compreensão de conceitos básicos, pessoas com olhar crítico sobre a sociedade.

Outra forma de trabalhar a ludicidade em sala de aula é através de roda de conversa, a qual estimula o debate sobre a temática proposta para o momento. O estudante é colocado numa posição de igualdade com o docente, fazendo com que se sinta mais à vontade para partilhar seu ponto de vista, enriquecendo o diálogo e levando a construção da aprendizagem mais eficaz. O docente, ao longo do debate, consegue fazer as pontuações necessárias para que o estudante construa o pensamento crítico mais coerente, a formação desse debate, além desses benefícios, ajuda a melhorar as habilidades sociais do estudante.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Esta é uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa. De acordo com Gil (2002) a pesquisa descritiva visa estabelecer relações entre variáveis, como nível de escolaridade, descrevendo suas características, usando como forma de coleta de dados técnicas padronizadas, como questionários e observação sistemática. Com base em Silva e Simon (2005) a pesquisa quantitativa exerce uma convivência harmônica com a pesquisa qualitativa, onde a segunda serve de complemento para a primeira, sendo que a pesquisa quantitativa visa a obtenção de valores numéricos como resultado da pesquisa.

3.2 Local da pesquisa

As atividades desse projeto foram realizadas em turmas do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Rosalvo Lobo, localizada na cidade de Maceió no estado de Alagoas.

3.3 Público-alvo

Inicialmente, foi estimado, aproximadamente, 158 participantes, a partir dos dados fornecidos pela secretaria da escola. Todos os estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio devidamente matriculados na instituição de ensino selecionada. Somente 20 estudantes do 1º ano e 7 estudantes do 2º ano apresentaram os documentos (TCLE e TALE) assinados devidamente. Deste modo, a amostra foi por conveniência. No início do segundo bimestre de aula, a professora de biologia da instituição de ensino cedeu momentos para que a pesquisadora pudesse abordar os estudantes com uma conversa sobre a pesquisa que foi aplicada, explicando todo o processo, desde a assinatura dos documentos (TCLE e TALE), preenchimento dos

questionários, as aulas utilizando as metodologias ativas, até a exposição dos resultados alcançados, enfatizando que não foram obrigados a participar da pesquisa, que não houve a identificação e que não foram prejudicados na matéria. Adicionalmente, os termos do TCLE e TALE foram explicados detalhadamente em linguagem que o aluno entenda todos riscos e benefícios da pesquisa.

3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

3.4.1 Riscos

Esta pesquisa, possuiu riscos específicos, como: questões religiosas, culturais e psicossociais. A fim de minimizá-los a pesquisadora se aproximou do estudante por meio da roda de conversa, durante a qual promoveu momentos de apresentação pessoal de todos os estudantes envolvidos na pesquisa, bem como da pesquisadora. Poderia ter tido casos que necessitassem de intervenção de um profissional especializado, o, educando, caso houvesse a necessidade, seria encaminhado para o atendimento psicológico. O estudante poderia a qualquer momento, em seu direito, escolher sair da pesquisa, sem prejudicar seu andamento. Ficaram cientes, que os dados coletados nesta pesquisa foram divulgados e discutidos de forma científica na comunidade acadêmica mantendo a identidade dos participantes em sigilo.

3.4.2 Benefícios

Os benefícios esperados com o desenvolvimento do presente estudo é a construção do conhecimento ao abordar: desenvolver aulas em que se possa esclarecer sobre possíveis dúvidas referentes a sexualidade, gametogêneses e reprodução; o aprofundamento em temas polêmicos como ISTs; a conscientização sobre o uso incorreto dos contraceptivos e suas consequências, bem como, a oportunidade de quebrar inúmeros tabus sobre o tema sexualidade e educação sexual.

3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

3.5.1 Critérios de inclusão

- Estar devidamente matriculado na escola Estadual Professor Rosalvo Lobo no 1º ano do ensino médio;

- Estar devidamente matriculado na escola Estadual Professor Rosalvo Lobo no 2º ano do ensino médio, na turma 2M01;
- Ter o termo livre esclarecido e/ou de assentimento preenchido.

3.5.2 Critérios de exclusão

- Estudantes que tiverem a devida autorização, mas se negarem a participar;
- Faltar mais de 2 aulas;
- Não preencher mais de 50% dos questionários.

3.6 APLICAÇÃO DO PROJETO

3.6.1 Questionários

Para a realização dessa pesquisa, foram aplicados três questionários. O primeiro (APÊNDICE A) foi realizado antes da intervenção, pelos estudantes da 1ª série (todas as turmas, quando unificadas, foram nomeadas como demais grupos; quando analisadas individualmente, nomeadas com grupo 1, grupo 2 e grupo 3, representando a turma A, B e C, respectivamente), a fim de analisar os conhecimentos prévios dos estudantes, ele também foi aplicado em uma das turmas do 2º Ano do Ensino Médio (2M01), com o fim de analisar os estudantes que tiveram a mesma aula, só que com a metodologia bancária. O segundo e o terceiro questionários (APÊNDICE B) foram aplicados uma semana e um mês após a intervenção, respectivamente, para que possa ter uma análise da eficácia do uso das metodologias ativas, comparando as respostas dos estudantes, observando se os estudantes de fato aprenderam o conteúdo. A turma 1M02 não participou do terceiro questionário por causa do evento de São João que ocorreu no dia de aplicação do questionário, o evento não foi informado em tempo abio de programar outra data. A análise do primeiro questionário foi feita após a coleta, a fim de adaptar a intervenção para cada turma, já que cada uma apresenta um perfil de estudantes, a segunda e terceira pesquisa foram analisadas após obter as respostas de ambas.

3.6.2 Intervenções lúdicas

Foi iniciada uma pesquisa bibliográfica atualizada durante todo o percurso da pesquisa. Posteriormente foi feito o planejamento da intervenção (seguindo modelo de um plano de aula), levando em consideração o perfil das turmas que participaram da pesquisa e, só então foi

realizada a montagem dos materiais didáticos (quadrinhos e formulário do google), já que a intervenção contempla duas aulas que contêm no plano de ensino da professora que cederá as aulas para pesquisa, e que seu conteúdo poderá/deve cair na prova bimestral no final do último bimestre.

A intervenção ocorreu entre a aplicação do primeiro e segundo questionário. A escolha da utilização de quadrinhos se deu pelo fato de os quadrinhos serem a união de figuras e outras linguagens (palavras, onomatopeias, imagens, entre outros) com o intuito de comunicar, além de ser encorajada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esta atividade lúdica, foi utilizada no momento da intervenção referente a aula de gametogêneses e reprodução.

A outra atividade executada foi a roda de conversa, com a utilização do formulário do google como facilitador, e ocorreu no momento posterior ao uso da HQ e foi referente a aula de gênero e sexualidade. Enfatizando que o tema da intervenção corresponde ao tema escolhido pela professora em seu plano de ensino. Antes que fosse utilizado as metodologias, foi feita uma explicação superficial de alguns termos e processos, como: divisão celular, mitose, meioses, as fases da divisão celular. Essa explicação foi extremamente necessária para que a intervenção tivesse seu maior aproveitamento pelos estudantes, já que ainda não haviam entrado em contato com os conteúdos base para essa intervenção pudesse acontecer.

Os quadrinhos tiveram o enredo escrito pela autora, o layout e o desenho foram feitos por um design gráfico (Figura 1)¹, seguindo um roteiro que, posteriormente, serviu como material de estudo para os estudantes, trazendo todo o conteúdo biológico do processo de gametogêneses e reprodução, além de alguns apontamentos importantes para educação sexual, como método contraceptivo. Essa intervenção teve, além da roda de conversa, os quadrinhos como protagonista, no sentido de ter uma história que explica os processos biológicos de maneira mais leve, com palavras acessíveis e de fácil entendimento com auxílio das imagens e personagens para facilitar a compreensão dos estudantes.

¹ Este HQ foi criado por mim, com desenhos da designer gráfica Clara Calheiros

quantitativas, esclareceram as relações entre variáveis e grupos analisados. Além disso, a classificação hierárquica descendente permitiu segmentar os dados em clusters, evidenciando tendências importantes entre os grupos.

Os resultados obtidos foram interpretados e apresentados em gráficos e quadros, destacando tendências gerais, diferenças entre os grupos e tópicos mais relevantes. O uso do IRAMUTEQ foi essencial para simplificar a análise de um conjunto diversificado de dados, integrando abordagens estatísticas robustas a interpretações qualitativas das respostas dos participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos por meio da análise das respostas que os estudantes deram nos 3 questionários. No primeiro questionário pode ser observado os conhecimentos prévios dos estudantes, também foi observado o perfil dos estudantes, que foram inicialmente divididos em 2 grupos: grupo controle e demais grupos (quadro 1). No segundo e terceiro questionário, além de ser feita a análise do perfil dos estudantes, pode-se analisar o conhecimento adquirido por meio da intervenção. Assim, podendo evidenciar se as metodologias utilizadas, de fato, são eficazes em fazer com que o conteúdo fosse assimilado de maneira lúdica (Soares, Caetano e Soares, 2014) e que tenham retido as informações a longo prazo (SASSERON, CARVALHO, 2011).

Quadro 1 – Questionário 1 - Perfil dos participantes

Pergunta	Grupo Controle	Demais grupos
Quantidade de participantes	7	20
Homens	4	6
Mulheres	3	13
Idades	16-21	14 – 23

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Em relação ao primeiro questionário, no quadro 1, que apresenta o perfil dos participantes, é possível realizar uma análise comparativa entre o Grupo Controle e os demais grupos (turmas do 1º, 2º e 3º ano). O Grupo Controle contou com um total de 7 participantes, enquanto os demais grupos tiveram 20 participantes. Isso indica que o número de integrantes dos demais grupos foi quase três vezes maior em relação ao Grupo Controle, o que pode influenciar na representatividade estatística dos resultados.

Quanto à distribuição por gênero, no Grupo Controle, 4 participantes eram homens, representando a maioria do grupo. Nos demais grupos, o número de homens foi menor, totalizando 6 indivíduos. Apesar da diferença numérica, a proporção relativa de homens em relação ao total do grupo foi maior no Grupo Controle. Em relação às mulheres, no Grupo Controle havia 3 participantes do gênero feminino, enquanto nos demais grupos esse número foi mais de quatro vezes maior, totalizando 13 participantes.

Isso sugere que, nos demais grupos, houve maior representação feminina, mais que o quádruplo da quantidade observada no Grupo Controle. Essa diferença entre os homens e mulheres do grupo controle e dos demais grupos pode ter criado um viés nos resultados, já que há uma diferença significativa e a vivência de “ser mulher” é diferente do “ser homem” (CALDOSO, 1997).

Sobre a faixa etária, a idade dos participantes no Grupo Controle variou entre 16 e 21 anos, enquanto nos demais grupos a faixa etária foi ligeiramente mais ampla, abrangendo idades de 14 a 23 anos. A inclusão de participantes mais jovens e mais velhos nos demais grupos pode contribuir para uma maior heterogeneidade etária, o que pode influenciar as respostas do questionário. A quadro 1 evidencia, portanto, diferenças significativas entre o Grupo Controle e os demais grupos em termos de número de participantes, distribuição por gênero e faixa etária.

Tais diferenças devem ser consideradas na análise dos resultados do questionário, pois podem impactar a interpretação e a comparabilidade dos dados entre os grupos. A diferença nas faixas etárias é um fator relevante, já que alguns estudantes apresentam ter mais de 20 anos, isso mostra diferença entre momentos do desenvolvimento. De acordo com Schirmann (2019), cada fase de desenvolvimento está sujeita a uma carga de conhecimento que será, cada vez mais, moldado pelos professores e por sua vivência.

A análise do gráfico 1 mostra que a maioria dos participantes (6) respondeu que não participou de nenhuma aula de Educação Sexual, enquanto apenas 1 afirmou ter tido essa experiência, o que revela uma lacuna no acesso formal a essa forma de ensino. Além disso, seis participantes indicaram que não existe diálogo com pais ou responsáveis sobre assuntos relacionados à sexualidade, sexo ou prevenção, enquanto apenas 1 afirmou que há essa comunicação, destacando uma dificuldade na abordagem desses temas no ambiente familiar.

Quanto à opinião sobre a escola abordar assuntos relacionados à sexualidade, dois participantes acreditam que essa abordagem deve acontecer, enquanto 1 discorda, indicando que, embora alguns reconheçam a relevância do ambiente escolar, não há consenso sobre o papel da escola nesse aspecto. Em relação à influência de séries de televisão e filmes na iniciação sexual precoce, três participantes acreditam que essas mídias influenciam

adolescentes e jovens a terem relações sexuais precoces, enquanto quatro discordam, demonstrando divergências quanto à percepção da mídia no comportamento sexual dos jovens.

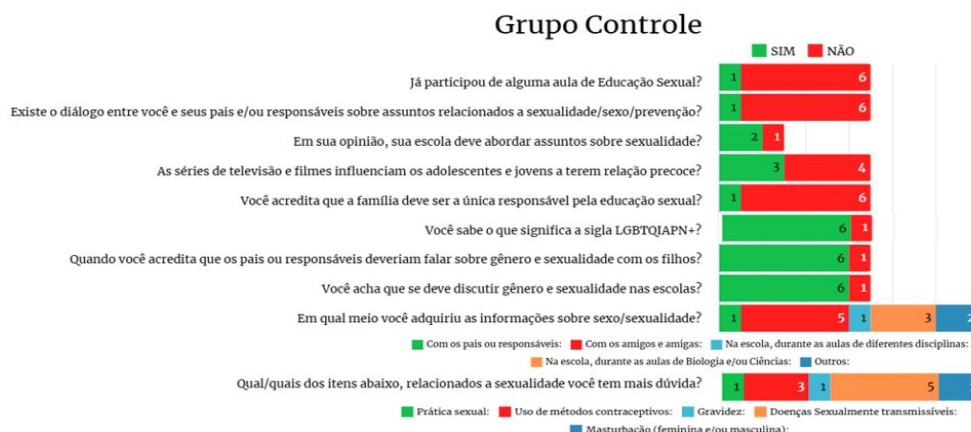
No que diz respeito à responsabilidade pela educação sexual, seis participantes discordam que a família deva ser a única responsável, enquanto apenas 1 concorda, sugerindo que a maioria considera necessário compartilhar essa responsabilidade com outros agentes, como a escola. Sobre o conhecimento relacionado à sigla LGBTQIAPN+, a maioria (6) afirmou conhecer seu significado, enquanto apenas 1 declarou não saber, indicando um nível considerável de entendimento sobre diversidade de gênero e orientação sexual entre os participantes.

Seis participantes concordam que os pais ou responsáveis deveriam falar sobre gênero e sexualidade com os filhos, enquanto apenas 1 discorda, refletindo uma percepção ampla de que esses assuntos devem ser abordados no ambiente familiar. Além disso, a maioria (6 participantes) acredita que gênero e sexualidade devem ser discutidos nas escolas, enquanto 1 é contra essa ideia, reforçando a importância atribuída ao ambiente escolar para abordar essas questões.

Os participantes apontaram múltiplas fontes de informação sobre sexo e sexualidade. A maioria destacou que as informações vêm de amigos e amigas (5) e da escola durante as aulas de Biologia e/ou Ciências (3). Outras fontes, como conversas com os pais (1) e "outros meios" (2), foram menos citadas, indicando a predominância de interações sociais e contextos escolares como os principais meios de aprendizado. As dúvidas mais frequentes estão relacionadas a doenças sexualmente transmissíveis (5) e ao uso de métodos contraceptivos (3). Outros temas, como prática sexual (1), gravidez (1) e masturbação (2), foram mencionados em menor proporção.

O gráfico 1 evidencia que a maioria dos participantes do Grupo Controle carece de acesso formal à educação sexual e de um diálogo aberto no ambiente familiar sobre o tema. A falta desse diálogo pode favorecer a buscas em locais não confiáveis, como os amigos e a internet, já que os estudantes carecem de habilidades de busca eficazes contrainformações errôneas e não atuais (Fagundes, et al., 2021). Apesar disso, os participantes reconhecem a importância da escola na abordagem de questões sobre gênero e sexualidade, mas as escolas muitas vezes não abordam esses assuntos, por pressão social, dos pais ou da sociedade em geral (Furlani, 2009). As principais dúvidas relacionadas à saúde sexual apontam para a necessidade de um esforço educacional mais estruturado, que contemple temas como prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.

Gráfico 1 – Questionário 1. Grupo Controle: informações sobre a percepção e o conhecimento dos participantes a respeito de temas relacionados à educação sexual, gênero e sexualidade.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A análise do gráfico 2 referente aos Demais Grupos apresenta informações sobre a percepção e o conhecimento dos participantes a respeito de temas relacionados à educação sexual, gênero e sexualidade. Os dados revelam importantes tendências e lacunas nas opiniões e no nível de informação dos participantes. Dos participantes, 13 afirmaram que existe diálogo com pais ou responsáveis sobre assuntos relacionados à sexualidade, sexo ou prevenção, enquanto 7 disseram que esse diálogo não ocorre, demonstrando uma divisão entre os que possuem abertura no ambiente familiar para abordar esses temas e os que enfrentam barreiras nesse sentido.

Ao comparar essas respostas com o grupo controle, percebe-se que esse grupo de jovens tem menos acesso a conversas sobre sexualidade com seus familiares, de acordo com as respostas, mas pôr o grupo controle possuir um número inferior de respostas não se deve inferir que essa resposta é condizente com a realidade (MIOT, 2011).

A grande maioria, composta por 19 participantes, concorda que a escola deve abordar assuntos sobre sexualidade, enquanto apenas 1 discordou. Esses números indicam um forte reconhecimento do papel da escola como espaço adequado para tratar dessas questões. Quanto à influência de séries de televisão e filmes na iniciação sexual precoce, 13 participantes acreditam que essas mídias têm impacto, enquanto 7 discordam, sugerindo que uma parte significativa dos participantes reconhece o papel da mídia na formação da percepção sobre sexualidade dos jovens (AMORIM, et al., 2012).

Sobre a responsabilidade pela educação sexual, 8 participantes acreditam que a família deve ser a única responsável, enquanto 12 discordam, evidenciando que a maioria considera que essa responsabilidade deve ser compartilhada entre a família e outros agentes, como a

escola. A maioria dos participantes (14) afirmou conhecer o significado da sigla LGBTQIAPN+, enquanto 6 declararam desconhecer-lo, indicando que um grande número possui algum nível de familiaridade com a temática de diversidade de gênero e orientação sexual. A falta de conhecimento da sigla LGBTQIAPN+, juntamente com o apoio de que a família deve ser a única responsável pela educação sexual, evidenciando uma visão conservadora sobre o tema.

Quando questionados sobre se os pais ou responsáveis deveriam falar sobre gênero e sexualidade com os filhos, 17 participantes concordaram e apenas 2 discordaram, refletindo uma percepção generalizada de que esses temas devem ser tratados no ambiente familiar. Resultados similares foram observados em relação à discussão de gênero e sexualidade nas escolas, com 17 participantes acreditando que esses temas devem ser abordados no ambiente escolar, enquanto apenas 2 discordaram. Isso reforça a importância atribuída à escola como espaço educacional inclusivo para tratar dessas questões (FIGUEIRÓ, 2009).

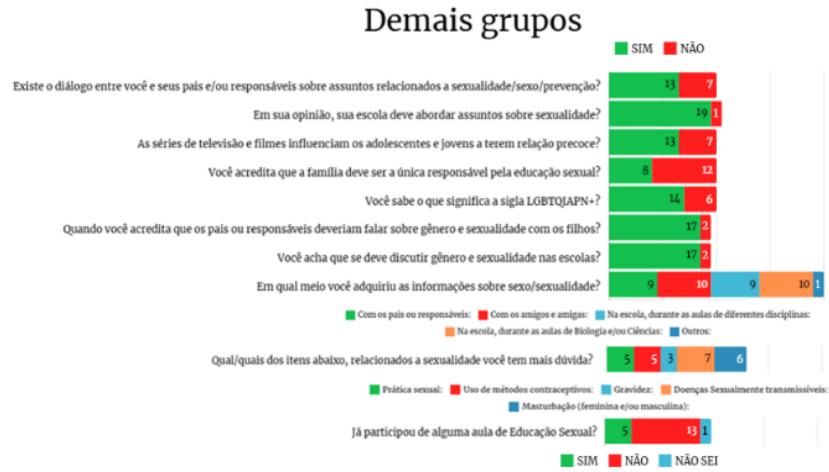
Os participantes destacaram diversas fontes de informação sobre sexualidade, sendo as mais mencionadas os amigos e amigas (10) e as aulas de Biologia e/ou Ciências na escola (9). Outros meios citados incluíram pais ou responsáveis (9) e “outros” (1). Esses dados mostram que o aprendizado ocorre de forma variada, com destaque para interações sociais e o contexto escolar. As principais dúvidas dos participantes referem-se a doenças sexualmente transmissíveis (7) e ao uso de métodos contraceptivos (5). Outros temas, como masturbação (6), gravidez (3) e prática sexual (5), também foram mencionados, embora em menor proporção, indicando a necessidade de maior clareza e aprofundamento sobre saúde sexual.

Apenas 5 participantes afirmaram ter participado de alguma aula de Educação Sexual, enquanto 13 disseram que não participaram e 1 não soube responder, revelando uma significativa ausência de educação sexual formal nos contextos escolares abordados. Os dados apontam para um cenário em que há um relativo reconhecimento da importância da escola e do ambiente familiar na educação sexual, mas ainda há lacunas na oferta formal dessa educação e no diálogo aberto em casa. As dúvidas mais frequentes reforçam a necessidade de ações educativas estruturadas que tratem de temas como prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. A predominância do ambiente escolar e das interações sociais como principais fontes de informação sublinha a importância de consolidar esses espaços como meios de aprendizado acessível e confiável.

Apenas 5 participantes afirmaram ter participado de alguma aula de Educação Sexual, enquanto 13 disseram que não participaram e 1 não soube responder, revelando uma significativa ausência de educação sexual formal nos contextos escolares abordados. Os dados

apontam para um cenário em que há um relativo reconhecimento da importância da escola e do ambiente familiar na educação sexual, mas ainda há lacunas na oferta formal dessa educação e no diálogo aberto em casa. As dúvidas mais frequentes reforçam a necessidade de ações educativas estruturadas que tratem de temas como prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. A predominância do ambiente escolar e das interações sociais como principais fontes de informação sublinha a importância de consolidar esses espaços como meios de aprendizado acessível e confiável. Nesse sentido, Louro (2004, p. 15) destaca que “a escola não pode continuar ignorando que os alunos e alunas têm saberes, dúvidas e curiosidades sobre sexualidade, construídos nas relações sociais e familiares. É preciso criar espaços educativos em que essas questões possam ser discutidas com seriedade e respeito.”

Gráfico 2. Questionário 1. Demais Grupos: informações sobre a percepção e o conhecimento dos participantes a respeito de temas relacionados à educação sexual, gênero e sexualidade.



Com base no Quadro 2, podemos analisar as respostas de participantes do Grupo Controle e dos demais grupos em relação a perguntas sobre temas de saúde e sexualidade. Em relação à transmissão de doenças durante relações sexuais, todos os participantes do Grupo Controle acertaram parcialmente, indicando que, embora possuam conhecimento sobre o tema, não identificaram corretamente todos os aspectos relacionados à transmissão de doenças. Nos demais grupos, a maior parte (19 participantes) também acertou parcialmente, demonstrando um padrão semelhante ao do Grupo Controle, enquanto um participante errou completamente, evidenciando menor domínio do tema.

Quanto à origem dos bebês, todos os participantes de ambas as categorias acertaram a pergunta, o que revela um entendimento básico e uniforme sobre a questão da reprodução humana. Da mesma forma, na pergunta sobre o mecanismo da gravidez, 100% dos participantes

do Grupo Controle e dos demais grupos acertaram, indicando um nível adequado de conhecimento sobre como ocorre a gravidez.

Já em relação aos métodos de prevenção da gravidez, houve maior dispersão nas respostas. No Grupo Controle, cinco participantes acertaram parcialmente, dois acertaram completamente, e um participante errou, sugerindo diferenças no entendimento sobre os métodos contraceptivos entre os integrantes do grupo. Nos demais grupos, a maioria (18 participantes) acertou parcialmente, demonstrando um padrão de conhecimento semelhante ao do Grupo Controle. No entanto, nenhum participante acertou completamente, o que evidencia uma limitação geral na identificação correta dos métodos apropriados de prevenção da gravidez.

De forma geral, a análise do quadro demonstra que os participantes de ambos os grupos possuem um conhecimento básico consistente sobre questões relacionadas à gravidez e à origem dos bebês, mas apresentam lacunas significativas no entendimento sobre métodos de prevenção da gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. De forma geral, a análise do quadro demonstra que os participantes de ambos os grupos possuem um conhecimento básico consistente sobre questões relacionadas à gravidez e à origem dos bebês, mas apresentam lacunas significativas no entendimento sobre métodos de prevenção da gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Essas lacunas são especialmente evidentes nos acertos parciais e nos erros registrados nas respostas sobre prevenção, destacando a necessidade de maior investimento em educação sexual mais abrangente e detalhada para melhorar a compreensão desses temas em ambos os grupos. Além de evidenciar a carência de educação sexual na escola pública na qual foi realizada a pesquisa. Como aponta Corrêa (2003, p. 34), “a educação sexual nas escolas públicas brasileiras é muitas vezes limitada, desarticulada e não responde adequadamente às reais necessidades dos jovens em termos de informação, reflexão crítica e autonomia sobre sua sexualidade.”

Quadro 2 - Questionário 1 - Acertos e erros

Pergunta	Grupo Controle	Demais Grupos
Em sua opinião, qual (is) das doenças abaixo podem ser transmitidas durante as relações sexuais?	Todos acertaram parcialmente	19 acertaram parcialmente 1 Errou
Na sua opinião, de onde vem os bebês?	Todos acertaram	Todos acertaram
Na sua opinião, como ocorre a gravidez?	Todos acertaram	Todos acertaram

Em sua opinião, quais dos métodos abaixo são apropriados para prevenção da gravidez	5 (Acertaram parcialmente) 2 (Acertaram)	1 acertou 1 errou 18 acertaram parcialmente
---	---	---

Fonte: elaborado pela autora (2024)

O Quadro 3, apresenta o perfil dos participantes do Questionário 2, permite identificar diferenças entre os três grupos analisados, formados por alunos de diferentes turmas do primeiro ano (1º Ano A, B e C). O Quadro 3, apresenta o perfil dos participantes do Questionário 2, permite identificar diferenças entre os três grupos analisados, formados por alunos de diferentes turmas do primeiro ano (1º Ano A, B e C). O Grupo 1 (1º Ano A) contou com 5 participantes, enquanto o Grupo 2 (1º Ano B) teve 6 participantes e o Grupo 3 (1º Ano C) foi o mais numeroso, com 7 integrantes. Essa variação no número de participantes pode influenciar a representatividade dos resultados obtidos nos diferentes grupos.

No Grupo 1 (1º Ano A), a maioria dos participantes eram mulheres (4), com apenas 1 homem no grupo. De forma semelhante, no Grupo 2 (1º Ano B), o número de mulheres (3) foi maior do que o de homens (2). Já no Grupo 3 (1º Ano C), observou-se um padrão semelhante, com 5 mulheres e 2 homens. Em todos os grupos, as mulheres foram maioria, com maior desproporção no Grupo 1.

As idades dos participantes variaram entre os grupos. No Grupo 1 (1º Ano A), a faixa etária foi de 15 a 18 anos, enquanto no Grupo 2 (1º Ano B), a amplitude etária foi maior, variando de 14 a 23 anos. O Grupo 3 (1º Ano C) apresentou uma faixa etária mais restrita, de 15 a 17 anos. A maior heterogeneidade em relação à idade foi observada no Grupo 2, o que pode trazer diferenças na percepção e no entendimento das questões abordadas no questionário.

A análise do perfil dos participantes revela diferenças importantes entre os grupos, especialmente em relação à composição por gênero e faixa etária. Essas variações podem influenciar a forma como os participantes de cada grupo respondem ao questionário, refletindo em possíveis diferenças nos resultados obtidos. Além disso, a predominância feminina em todos os grupos, combinada com as diferenças etárias, sugere a necessidade de considerar esses fatores na interpretação das respostas. Como aponta Louro (1997, p. 20), “o modo como meninos e meninas aprendem e falam sobre sexualidade é profundamente marcado pelas normas sociais de gênero e pelas expectativas relacionadas à idade, ao corpo e à identidade.”

Quadro 3 - Questionário 2 - Perfil dos participantes

Pergunta	Grupo 1 - 1º Ano A	Grupo 2 (1º Ano B)	Grupo 3 (1º Ano C)
Participantes	5	6	7
Homens	1	2	2
Mulheres	4	3	5
Idades	15 – 18	14 – 23	15 – 17

Fonte: elaborado pela autora (2024)

O gráfico 3 apresenta os resultados do Grupo 1 (1º Ano A) em relação a temas ligados à educação sexual, diálogo familiar e compreensão de questões associadas à sexualidade. Todos os participantes (5 alunos) indicaram que já participaram de alguma aula de educação sexual, evidenciando que inferiram a temática da intervenção faz parte da temática. A maioria dos alunos (4 participantes) afirmou que existe diálogo com pais ou responsáveis sobre assuntos relacionados à sexualidade, sexo ou prevenção, enquanto 1 aluno indicou não haver essa comunicação, sugerindo a necessidade de maior incentivo ao diálogo familiar. Quatro participantes confirmaram que as dúvidas levantadas no primeiro questionário foram esclarecidas, mas 1 aluno relatou que essas dúvidas não foram completamente resolvidas, apontando para possíveis lacunas no processo educativo. Que poderiam ser preenchidas posteriormente com outros momentos retomando o conteúdo.

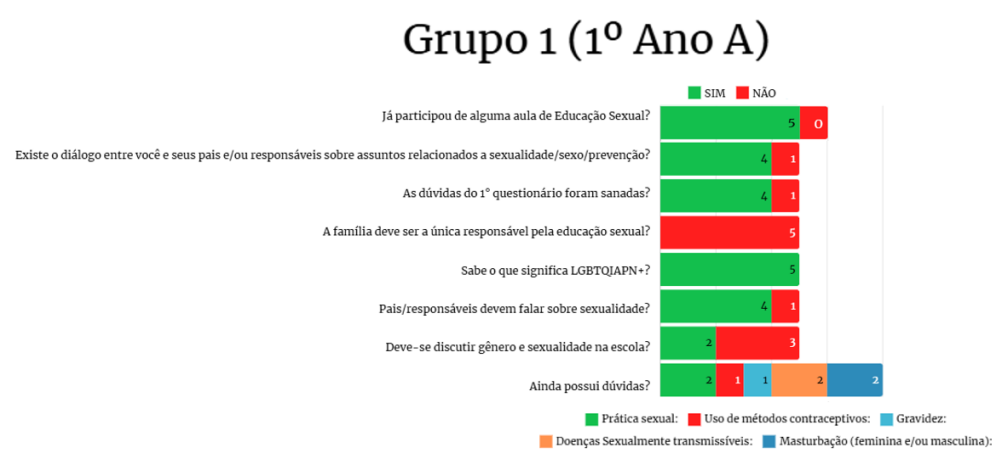
Todos os participantes (5 alunos) discordaram que a família deva ser a única responsável pela educação sexual, indicando uma percepção favorável à importância de abordagens externas, como a escola. Todos os alunos também afirmaram saber o que significa a sigla LGBTQIAPN+, demonstrando conhecimento básico sobre diversidade de gênero e orientação sexual. Em relação à discussão de sexualidade pelos pais ou responsáveis, 4 alunos concordaram que os pais devem abordar o tema, enquanto 1 aluno discordou, reforçando a necessidade de sensibilização familiar para tratar esses assuntos.

No entanto, a discussão sobre gênero e sexualidade na escola gerou opiniões divididas, com 2 alunos a favor e 3 contra, demonstrando uma polarização em relação à aceitação desse debate no ambiente escolar. Quanto às dúvidas ainda existentes, as respostas foram variadas, com questões remanescentes distribuídas entre temas como prática sexual, uso de métodos contraceptivos, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e masturbação. Isso indica que,

embora haja educação sexual, ainda existem tópicos específicos que necessitam de maior esclarecimento.

De forma geral, o gráfico 3 reflete que o Grupo 1 (1º Ano A) possui uma boa base de conhecimento e acesso à educação sexual, especialmente no que diz respeito à diversidade de gênero e sexualidade. Contudo, os dados apontam para a necessidade de aprofundar o entendimento sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, além de fomentar o diálogo familiar e ampliar a aceitação da discussão de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Como afirma Bento (2017, p. 28), “as escolas precisam compreender que gênero e sexualidade são dimensões constitutivas da experiência humana e, portanto, devem fazer parte do currículo escolar de maneira crítica, respeitosa e libertadora.”

Gráfico 3 - Resultados do Grupo 1 (1º Ano A) em relação a temas ligados à educação sexual, diálogo familiar e compreensão de questões associadas à sexualidade.



Fonte: elaborado pela autora (2024)

O gráfico 4 apresenta os resultados do Grupo 2 (1º Ano B) em relação a temas como educação sexual, diálogo familiar e compreensão de questões sobre sexualidade. A análise de cada questão é detalhada a seguir:

Todos os alunos, exceto um (5 participantes), afirmaram já ter participado de alguma aula de educação sexual, evidenciando que o tema tem sido abordado, embora com pequena lacuna de acesso ou participação, confirmando, quase em totalidade, que compreenderam que a intervenção trata-se de educação sexual, o que já se esperava. Sobre o diálogo com pais ou responsáveis a respeito de sexualidade, sexo ou prevenção, todos os participantes (6 alunos) indicaram que mantêm essa comunicação, o que representa um cenário positivo de diálogo familiar.

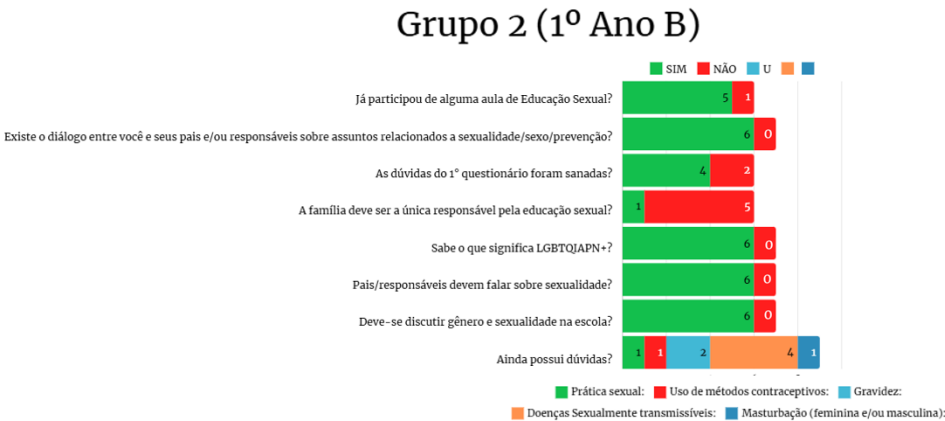
Em relação ao sanamento de dúvidas do questionário anterior, 4 alunos indicaram que suas dúvidas foram esclarecidas, enquanto 2 ainda relataram questões não resolvidas, sugerindo a necessidade de mais aprofundamento ou clareza nas informações passadas. No que se refere à ideia de que a família deve ser a única responsável pela educação sexual, 5 alunos discordaram, e apenas 1 concordou, indicando uma percepção predominante de que essa responsabilidade deve ser compartilhada.

Todos os participantes (6 alunos) demonstraram saber o significado da sigla LGBTQIAPN+, refletindo um nível satisfatório de conhecimento sobre diversidade de gênero e sexualidade. Além disso, todos concordaram que pais ou responsáveis devem falar sobre sexualidade, bem como com a necessidade de discutir gênero e sexualidade na escola, evidenciando apoio à abordagem desses temas no ambiente escolar.

Por fim, em relação às dúvidas ainda existentes, as respostas se diversificaram entre os temas de prática sexual, uso de métodos contraceptivos, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e masturbação. Isso indica que, apesar da abordagem do tema, ainda existem lacunas que precisam ser trabalhadas para ampliar o entendimento dos estudantes.

De forma geral, os resultados do Grupo 2 (1º Ano B) destacam um cenário em que há um bom nível de acesso à educação sexual e um diálogo aberto com pais ou responsáveis. Contudo, os dados sugerem a necessidade de reforçar o esclarecimento de dúvidas pontuais e continuar incentivando a discussão sobre questões ligadas à sexualidade tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Nesse sentido, Freire (1996, p. 66) defende que “é na relação com o mundo, com os outros, com os objetos que se dá a educação. O diálogo é uma exigência existencial.” Essa perspectiva reforça a importância de promover espaços abertos ao questionamento e à troca de saberes entre jovens, educadores e famílias.

Gráfico 4 - resultados do Grupo 2 (1º Ano B) em relação a temas como educação sexual, diálogo familiar e compreensão de questões sobre sexualidade.



Fonte: elaborado pela autora (2024)

O gráfico 5 apresenta os resultados do Grupo 3 (1º Ano C) em relação a temas ligados à educação sexual, diálogo familiar e compreensão de questões sobre sexualidade. Todos os 7 participantes afirmaram já ter participado de aulas de educação sexual, indicando que o tema foi plenamente abordado no contexto escolar para este grupo, resultado já esperado, por ter sido realizada a intervenção com eles.

O mesmo padrão se observa em relação ao diálogo com pais ou responsáveis sobre assuntos relacionados à sexualidade, sexo ou prevenção, uma vez que todos confirmaram a existência dessa comunicação, o que reflete uma forte abertura familiar para tratar dessas questões. No que diz respeito ao esclarecimento das dúvidas do primeiro questionário, todos os alunos indicaram que suas dúvidas foram sanadas, evidenciando a eficácia do processo educativo nesse aspecto. Entretanto, quanto à afirmação de que a família deve ser a única responsável pela educação sexual, 6 alunos discordaram e apenas 1 concordou, reforçando a visão predominante de que a educação sexual é uma responsabilidade compartilhada entre família e escola. Como defende Nascimento (2003, p. 44), “a educação sexual deve ser compreendida como um processo contínuo e coletivo, no qual família, escola e sociedade se articulam para promover o desenvolvimento saudável e crítico dos sujeitos.”

Em relação ao conhecimento sobre diversidade de gênero e sexualidade, todos os participantes afirmaram saber o significado da sigla LGBTQIAPN+, o que demonstra um entendimento sólido sobre o tema. Além disso, todos concordaram que pais ou responsáveis devem falar sobre sexualidade, mostrando que o grupo valoriza o diálogo familiar como parte essencial da educação sexual. Sobre a discussão de gênero e sexualidade no ambiente escolar, as opiniões ficaram mais divididas: 4 alunos são favoráveis, enquanto 3 são contrários. Isso

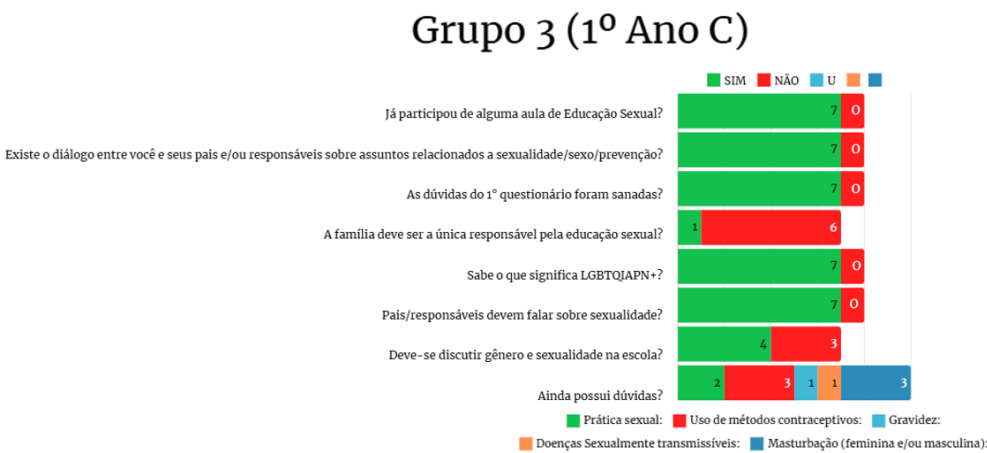
reflete uma polarização, sugerindo a necessidade de abordar essa temática de forma mais inclusiva e adaptada às sensibilidades da comunidade escolar.

Por fim, no tocante às dúvidas remanescentes, as respostas foram distribuídas entre os temas de prática sexual, uso de métodos contraceptivos, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e masturbação. Isso indica que, embora a educação sexual tenha abordado muitos aspectos, ainda há áreas que necessitam de maior esclarecimento.

O Grupo 3 (1º Ano C) apresentou resultados positivos em relação à participação em aulas de educação sexual e ao diálogo com pais ou responsáveis. O conhecimento sobre a diversidade de gênero e sexualidade também se mostrou elevado. No entanto, a polarização sobre a discussão de gênero e sexualidade nas escolas, bem como as dúvidas persistentes em temas específicos, apontam para a necessidade de estratégias pedagógicas mais abrangentes e adaptadas às necessidades dos alunos. Como destaca Louro (1997, p. 21), “falar de sexualidade e de gênero na escola é enfrentar resistências e preconceitos, mas também é possibilitar a construção de novos olhares e saberes que reconheçam a diversidade e promovam o respeito.”

Esses resultados expressão que a intervenção, a curto prazo, obteve resultados positivos, evidenciando que as metodologias utilizadas influenciaram no processo ensino-aprendizagem, já que, comparando os resultados dos demais grupos com o grupo controle, houve mais acertos e dúvidas sanadas.

Gráfico 5 - Apresenta os resultados do Grupo 3 (1º Ano C) em relação a temas ligados à educação sexual, diálogo familiar e compreensão de questões sobre sexualidade.



Fonte: elaborado pela autora (2024)

O quadro 4, refere-se aos dados coletados no Questionário 3, com foco na distribuição de gênero, número de participantes e faixas etárias de dois grupos distintos: Grupo 1 (1º Ano A) e Grupo 3 (1º Ano C).

No Grupo 1, participaram 5 indivíduos, sendo 1 homem e 4 mulheres, com idades variando entre 15 e 18 anos. Já o Grupo 3 contou com 6 participantes, dos quais 2 eram homens e 4 mulheres, apresentando uma faixa etária um pouco mais estreita, entre 15 e 17 anos.

A análise dos dados demonstra que ambos os grupos possuem maior representatividade feminina, com o número de mulheres sendo o mesmo em ambos (4 participantes). No entanto, observa-se uma diferença na proporção de homens, que é maior no Grupo 3. Além disso, a distribuição etária é bastante similar, com um pequeno desvio no limite superior da idade, que é ligeiramente maior no Grupo 1.

Essa semelhança nos perfis dos participantes, em termos de gênero e faixa etária, sugere que os dois grupos são comparáveis para análises subsequentes, permitindo identificar padrões ou diferenças específicas de acordo com as respostas coletadas no questionário. Como destaca Cunha (1997, p. 45), “conhecer o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa é essencial para compreender a forma como constroem sentidos, especialmente em temáticas sensíveis como a sexualidade.

Quadro 4 - Questionário 3 - Perfil dos participantes.

Pergunta	Grupo 1 (1º Ano A)	Grupo 3 (1º Ano C)
Participantes	5	6
Homens	1	2
Mulheres	4	4
Idades	15 – 18	15 – 17

Fonte: elaborado pela autora (2024)

O quadro 5 apresenta os acertos e erros dos participantes em relação a perguntas do Questionário 3, abordando temas como doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), gravidez e métodos contraceptivos. Em relação à transmissão de DSTs, todos os participantes acertaram parcialmente, o que sugere que possuem algum conhecimento sobre o tema, mas não identificaram corretamente todas as doenças que podem ser transmitidas por via sexual. Isso indica a necessidade de aprofundamento na educação sobre DSTs, especialmente sobre aquelas menos conhecidas, como HPV e clamídia, que receberam menos atenção nos resultados gerais. Vasconcelos (2006, p. 92) enfatiza que “a educação sexual nas escolas precisa ser ampliada, com foco não apenas nas DSTs mais conhecidas, como a AIDS, mas também nas doenças menos discutidas, que possuem grande impacto na saúde sexual e reprodutiva.”

Sobre a origem dos bebês e como ocorre a gravidez, todos os participantes acertaram, demonstrando um entendimento básico consolidado sobre reprodução humana. Esse resultado indica que o ensino sobre reprodução biológica é bem assimilado, possivelmente por ser um tema abordado em disciplinas como Biologia. Já no que se refere aos métodos apropriados para prevenção da gravidez, três participantes acertaram completamente, sete acertaram parcialmente e um não respondeu. A alta taxa de respostas parcialmente corretas sugere que os alunos conhecem alguns métodos contraceptivos, mas não compreendem completamente sua eficácia e aplicabilidade. Isso destaca a importância de reforçar a educação sobre métodos contraceptivos, especialmente sobre sua correta utilização e limitações.

De forma geral, os participantes demonstram um conhecimento básico sobre DSTs e contracepção, mas as respostas parciais indicam lacunas que precisam ser trabalhadas. Enquanto a biologia da reprodução está bem compreendida, a eficácia e o uso adequado de métodos contraceptivos e a prevenção de DSTs ainda necessitam de maior aprofundamento. Diante disso, seria benéfico reforçar a abordagem pedagógica, utilizando materiais didáticos mais interativos, palestras com profissionais da saúde e debates em sala de aula para esclarecer dúvidas persistentes. A análise dos dados reforça a necessidade de aprimorar a educação sexual, garantindo que os alunos tenham acesso a informações claras e completas sobre prevenção de DSTs e métodos contraceptivos. Carrara (2005, p. 79) destaca que “a educação sexual deve ir além de apenas informar sobre riscos, sendo necessária uma abordagem crítica que promova o entendimento profundo sobre os métodos de prevenção e suas implicações na saúde sexual e reprodutiva.”

Quadro 5 - Questionário 3 - Acertos e erros

Pergunta	Todos os grupos
Em sua opinião, qual (is) das doenças abaixo podem ser transmitidas durante as relações sexuais?	Todos acertaram parcialmente
Na sua opinião, de onde vem os bebês?	Todos acertaram
Na sua opinião, como ocorre a gravidez?	Todos acertaram
Em sua opinião, quais dos métodos abaixo são apropriados para prevenção da gravide	3 (acertaram) 7 (acertaram parcialmente) 1 (não respondeu)

Fonte: elaborado pela autora (2024)

A análise do gráfico 6 referente ao Grupo 1 (1º Ano A) revela informações significativas sobre a percepção dos participantes em relação à educação sexual, gênero e sexualidade, destacando tendências e lacunas nos conhecimentos e opiniões expressas. Todos os cinco participantes afirmaram já ter participado de alguma aula de Educação Sexual, refletindo uma fixação do conteúdo em um ambiente formal, o que é essencial para promover maior compreensão sobre questões de gênero e sexualidade.

Quatro participantes acreditam que a escola deve ter aulas de educação sexual, enquanto apenas um discordou, indicando que, embora a maioria reconheça a relevância desse conteúdo no ambiente escolar, ainda existe alguma resistência ou percepção divergente. Em relação ao sanamento de dúvidas do primeiro questionário, quatro participantes responderam afirmativamente, enquanto um afirmou que as dúvidas não foram resolvidas. Isso aponta para um esforço significativo em abordar as questões levantadas, mas evidencia que nem todas as necessidades informativas foram plenamente atendidas, o que reforça a necessidade de uma ação contínua.

Nenhum participante acredita que a família deve ser a única responsável pela educação sexual, e cinco discordaram dessa ideia, refletindo uma percepção consensual de que a educação sexual deve ser uma responsabilidade compartilhada, especialmente envolvendo a escola. Todos os cinco participantes afirmaram saber o significado da sigla LGBTQIAPN+, sugerindo um nível elevado de familiaridade com os conceitos relacionados à diversidade de gênero e orientação sexual dentro do grupo.

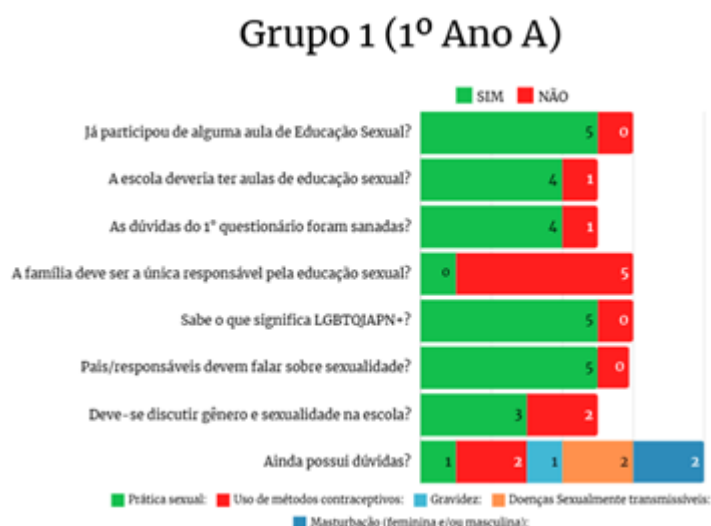
Além disso, todos os participantes concordaram que os pais ou responsáveis devem falar sobre sexualidade, o que aponta para uma clara percepção de que o ambiente familiar tem um papel fundamental na discussão desses temas. Sobre a discussão de gênero e sexualidade na escola, três participantes concordaram que deve haver essa abordagem, enquanto dois discordaram. Almeida (2002, p. 104), aponta que "a resistência à discussão sobre sexualidade e gênero no ambiente escolar muitas vezes reflete os valores familiares e sociais, o que exige ações pedagógicas cuidadosas e sensíveis para transformar a visão dos alunos e das famílias sobre esses temas." Apesar do apoio da maioria, a resistência observada em uma parcela do grupo destaca a necessidade de sensibilização quanto à importância dessa discussão no contexto escolar.

No que diz respeito às dúvidas persistentes, o gráfico revela uma distribuição variada. As principais dúvidas concentram-se em doenças sexualmente transmissíveis (2) e masturbação (2). Outros temas, como prática sexual, uso de métodos contraceptivos e gravidez, foram

mencionados por um participante cada. Esse panorama reforça a necessidade de continuar esclarecendo tópicos específicos sobre saúde sexual.

Os dados mostram que o Grupo 1 apresenta uma boa base inicial de conhecimento sobre temas relacionados à sexualidade, possivelmente devido à participação em aulas formais de Educação Sexual. No entanto, ainda persistem dúvidas e resistências sobre alguns aspectos, como a discussão de gênero e sexualidade na escola. Segundo Louro (1997, p. 20), “a escola é um dos espaços privilegiados para discutir gênero e sexualidade, devendo assumir uma postura crítica e acolhedora frente às dúvidas e resistências dos alunos.” Esses resultados reforçam a importância de fortalecer ações educativas inclusivas e integradas, capazes de abordar de forma clara e acessível os principais pontos de interesse e questionamento dos estudantes.

Gráfico 6 – Análise do grupo 1. Questionário 3. Informações sobre: a percepção dos participantes em relação à educação sexual, gênero e sexualidade.



Fonte: elaborado pela autora (2024)

O gráfico 7 apresenta os resultados do questionário 3 aplicado ao Grupo 3 (1º Ano C) sobre Educação Sexual, destacando percepções e conhecimentos dos participantes. Todos os seis participantes (100%) já participaram de aulas sobre o tema, evidenciando que o grupo teve contato prévio com informações estruturadas relacionadas à educação sexual, reafirmando que a intervenção foi entendida dentro da temática educação sexual. Além disso, todos os respondentes consideraram que a escola deve oferecer aulas de educação sexual, indicando um consenso absoluto sobre a relevância desse conteúdo no ambiente escolar. O que já é previsto pelo PNC.

No que se refere à resolução de dúvidas do primeiro questionário, 100% dos participantes afirmaram que as questões anteriores foram esclarecidas, o que sugere a eficácia das abordagens

educativas utilizadas. Louro (1997, p. 15) ressalta que, “a educação sexual não pode ser vista como tarefa exclusiva da família, mas como uma construção coletiva que envolve a escola, os meios de comunicação e outras instituições sociais.” Em relação à responsabilidade pela educação sexual, nenhum participante acredita que essa responsabilidade deva ser exclusivamente da família, enquanto todos (100%) discordam dessa ideia, demonstrando a percepção de que essa é uma responsabilidade compartilhada entre escola, família e outras esferas sociais.

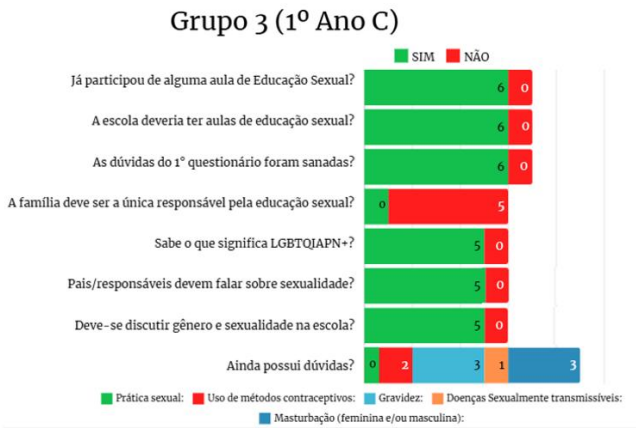
No que diz respeito ao conhecimento sobre LGBTQIAPN+, todos os participantes afirmaram saber o significado da sigla, refletindo familiaridade com questões de diversidade de gênero e orientação sexual. Ainda, todos concordam que pais ou responsáveis devem abordar o tema da sexualidade, reforçando a percepção da importância do diálogo no ambiente familiar. No mesmo sentido, 100% dos participantes consideram que gênero e sexualidade devem ser temas discutidos no ambiente escolar, reiterando a relevância do papel da escola nessas discussões.

Por outro lado, participantes indicaram ainda possuir dúvidas relacionadas a tópicos específicos, como métodos contraceptivos (2 respostas), gravidez (1 resposta) e masturbação (3 respostas). Esses dados evidenciam a necessidade de abordagens mais detalhadas e específicas para atender plenamente às necessidades informativas do grupo.

Os resultados refletem um grupo bem-informado e receptivo ao debate sobre educação sexual. Há um consenso sobre a importância do papel desempenhado pela escola, pela família e pela inclusão de temas de gênero e sexualidade. Contudo, as dúvidas persistentes sobre métodos contraceptivos, gravidez e masturbação apontam para a necessidade de aprofundar esses tópicos, garantindo uma compreensão mais abrangente e eficaz. Como destaca Vilela (2003, p. 56), “a educação sexual precisa ser constante, participativa e dialogada, enfrentando tabus com informação clara e linguagem acessível, especialmente sobre os temas mais silenciados como a masturbação e os métodos contraceptivos.”

Em conclusão, os resultados do questionário 3 corroboram para uma eficácia no uso de HQ e roda de conversa para o ensino de educação sexual. Mesmo que o tempo entre os resultados dos questionários não tenha sido muito longo, mostra que a relação ensino-aprendizagem, em relação ao grupo controle, teve efetividade. É sugestivo que haja pesquisas futuras, que realizem com mais tempo, um maior número de participantes e com mais escolas, para que se possa ter resultados mais próximos da realidade.

Gráfico 7 - Questionário 3. Aplicado ao Grupo 3 (1º Ano C) sobre as percepções e conhecimentos dos estudantes acerca da Educação Sexual.



Fonte: elaborado pela autora (2024)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerada um tabu por boa parte da sociedade, a educação sexual nas escolas é um tema de fundamental importância para a formação de jovens porque desperta a consciência corporal, munindo-os de responsabilidade. Ao trazer a ludicidade para a sala de aula, o professor permite que o adolescente se integre mais com o ambiente em que está inserido de modo a atingir níveis mais elevados de compreensão e aprendizado, conseguindo assim se expressar enquanto é acolhido por um ambiente interativo onde se sente confortável para aprender sobre sexualidade de maneira saudável. Como afirma Vygotsky (1991), o aprendizado acontece de maneira mais eficaz quando mediado por interações sociais significativas e envolvimento ativo dos estudantes, o que justifica o uso de metodologias lúdicas.

Durante a pesquisa foram abordados alunos de diferentes idades, sendo 14 anos a menor idade e maior 23 anos, entretanto, mesmo com essa diferença foi possível evidenciar a eficácia das atividades lúdicas no ensino da educação sexual, principalmente quando associadas às questões que não são discutidas em ambiente familiar, tais como a prática sexual e masturbação que ainda se tornam temas de difícil abordagem na educação sexual proveniente dos pais.

Ao serem feitos os levantamentos em relação ao conhecimento empírico dos estudantes sobre as temáticas: prática sexual, uso de métodos contraceptivos, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e masturbação foi evidenciada a necessidade de abordar essas temáticas em ambientes escolares por não possuírem outras fontes confiáveis de informação, visto que houveram estudantes que não se sentem confortáveis em desenvolver conversas sobre o conteúdo com os pais, surgindo um desconforto causado na maioria das vezes por

considerarem tabus religiosos, terem constrangimento em falar sobre sexualidade ou até mesmo os pais enfrentam o desafio da falta de tempo em decorrência do trabalho.

Com tudo o que foi visto, foi evidenciada a necessidade de um reforço educacional mais estruturado que venha a contemplar os temas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e métodos anticonceptivos, visto que muitos dos entrevistados fazem uso das interações sociais como principal fonte de conhecimento, além da escola que se mostrou uma grande aliada na erradicação de desinformação sobre o que engloba a sexualidade, mostrando sua importância, principalmente quando faz uso da ludicidade para acessar a mente e promover um aprendizado mais atraente e envolvente, fazendo com que o aluno se aprimore e aprenda de forma autônoma.

Por fim ao usar as HQs e rodas de conversa conseguimos observar que essa metodologia tem uma grande eficácia, uma vez que auxilia no entendimento do funcionamento do corpo, promovendo saúde e evitando casos de ISTs e gravidez na adolescência, contribuindo também para a saúde mental do indivíduo. Além disso, ao abordar a diversidade de gênero e orientação sexual, essas práticas educativas contribuem para evitar emoções negativas causadas pelo preconceito, tornando a escola um ambiente seguro, que favorece a aprendizagem e a retenção de informações confiáveis. Como aponta Kishimoto (2007), "a ludicidade no espaço escolar contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo aspectos cognitivos, afetivos e sociais de forma integrada".

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sérgio M. de. Sexualidade e gênero na escola: enfrentando resistências e preconceitos. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

AMORIM, Betânia Maria Oliveira de et al. Sexualidade e mídia na formação docente. 2012.

BARROS, M. G. F. B.; MIRANDA, J. C. “Abordagem do tema sexualidade no ambiente escolar”. Revista Educação Pública, vol. 19, n. 4, 2019.

BENTO, Berenice. O que é sexualidade. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2017. (Coleção Primeiros Passos).

BORGES, Ronaldo da Silva; BANDEIRA, Carla Carolina; LUZ Júnior, Geraldo Eduardo. Interface entre as histórias em quadrinhos e o ensino de química: uma fonte de informação e incentivo à leitura. *Actio: Docência em Ciências*, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2020. DOI: 10.3895/actio.v5n1.10022

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Diário Oficial da União, Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 23 set 2024.

BRÊTAS, J. R. S. et al. “Aspectos da sexualidade na adolescência”. Revista Ciência e Saúde Coletiva, vol. 16, 2011.

CABRERA, Waldirléia Baragatti; SALVI, Rosana F. A ludicidade para o ensino médio na disciplina de biologia: Contribuições ao processo de aprendizagem em conformidade com os pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa. 2006. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Londrina.

CARDOSO, André Papi *et al.* Histórias em quadrinhos como estratégia didática para o ensino de Química em tempos de pandemia. *Revista Insignare Scientia*, v. 5, n. 2, 2022. DOI: 10.36661/2595-4520.2022v5n2.12990.

CARRARA, Sérgio. Sexualidade, saúde e educação: políticas públicas e o direito à saúde sexual e reprodutiva. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CASTRO, O. et al. SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES LÚDICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC, v. 12, n. 3, p. 176–190, 8 dez. 2022.

CALDOSO, Andréia Ribeiro. O novo paradigma: homem x mulher. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 14, p. 69-72, 1997.

CHACON, Eluzir Pedrazzi; VOGEL, Michely Jabala Mamede. Histórias em quadrinhos no ensino de Ciências: uma análise bibliométrica dos trabalhos indexados na base OASISBR de 2017 a 2021. *Ciência da Informação em Revista*, v. 11, e16643, 2024. DOI: 10.28998/cirev.2024v11e16643.

CORRÊA, Sônia. Gênero e sexualidade: perspectivas para a educação. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). *Diversidade sexual na escola: problematizações sobre a homofobia*. Brasília: Ministério da Educação, 2003. p. 29–38.

COSTA, Joabio Alekson Cortez; DE OLIVEIRA, Júlia Diniz; DANTAS, Denis Rodrigues. Metodologias ativas e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem. *Série Educar*, v. 40, p. 8, 2020.

CRUZ, T. A. S.; SILVA, M. S.; SANTOS, J. P. L. “Da Educação Sexual à “ideologia de gênero”: disputas em torno das sexualidades e dos gêneros na escola”. *Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica*, vol. 26, n. 1, 2020.

CUNHA, Maria Isabel da. *A pesquisa em educação: percursos investigativos e perspectivas metodológicas*. Campinas: Papirus, 1997.

DA ROCHA, Matheus Nunes et al. O uso de quadrinhos didáticos: A ludicidade no ensino das ciências da natureza. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, v. 7, n. 1, 2018.

DE CARVALHO, Patrícia Nazaré Alcântara et al. Ensino de biologia na educação básica: produção de modelos didáticos e uso de práticas lúdicas. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. e50101421667-e50101421667, 2021.

DOHME, Vania D.’Angelo. *Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. Petrópolis: Vozes, 2003.

FAGUNDES, Vanessa Oliveira et al. Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 16, n. 1, p. e20200027, 2021.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). *Educação Sexual: em busca de mudanças*. Londrina, UEL, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, R. M. KO. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? *REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM*, v. 26, n. 2, p. 667, 12 mar. 2018.

FOOHS, Marcelo Magalhães; CORREA, Guilherme; TOLEDO, Eduardo Elisalde. Histórias em quadrinhos na educação brasileira: uma revisão sistemática de literatura. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, v. 23, n. 1, 2021.

FURLANI, Jimena. *Encarar o desafio da educação sexual na escola*. Paraná. Secretaria de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Sexualidade. Curitiba, p. 37-49, 2009.

KNECHTEL, Carla Milene; BRANCALHÃO, Rose Meire Costa. Estratégias lúdicas no ensino de ciências. Secretaria de Estado de educação do Paraná. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2354-8.pdf>>. Acesso em, v. 16, 2008.

KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. Edusp, 2004.

LEÃO, A. “Educação sexual: currículo nas escolas restrito com BNCC”. Centro do Professorado Paulista[2021]. Disponível em:<www.cpp.org.br>. Acesso em: 21/09/2024.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, G. Pedagogias da sexualidade. In: Louro GL, Weeks J, organizadores. O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 07-35, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marcal. Educação sexual: princípios para ação. doxa, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

MATTHEWS, M.R. História, filosofia e ensino de Ciências: a tendência atual de aproximação. Caderno Catarinense de Ensino de Física, vol.12, n.3, 1995

MEIRA, R. D.; SANTANA, L. T. Sexualidade na perspectiva histórico-cultural: primeiras aproximações. Trilhas Pedagógicas, v. 4, n. 4, p. 160-181, 2014.

MIOT, Hélio Amante. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. Jornal Vascular Brasileiro, v. 10, p. 275-278, 2011.

MIRAVETI CARRIELLO, Giovanni; ANA DE SOUSA MARINHO, Antonia; FERREIRA SANTOS GUANABENS, Patrícia. Atividades lúdicas no Ensino Médio: uma revisão na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, v. 18, n. 52, 2023. DOI: 10.47385/cadunifoa.v18.n52.4439. Disponível em: <https://unifoa.emnuvens.com.br/cadernos/article/view/4439>. Acesso em: 27 set. 2024.

MIRANDA, Jean Carlos; DO COUTO CAMPOS, Isabela. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 12, n. 34, p. 108-126, 2022.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas, segundo professores do Ensino Fundamental. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 1, n. 44, p. 205-212, 2010.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

NASCIMENTO, César. Educação sexual: um diálogo possível entre a escola e a família. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). Diversidade sexual na escola: problematizações sobre a homofobia. Brasília: Ministério da Educação, 2003. p. 39–46.

PALMA, Yáskara Arrial; PIAZON, Aline da Silva; MANSO, Almudena Garcia; STREY, Marlene Neves. Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil. *Temas em Psicologia*, v. 23, n. 3, p. 765-777, 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300016

PRADO, Carolina Conceição; SOUSA JUNIOR, Carlos Eduardo de; PIRES, Mariana Leal. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. 2017.

RIBEIRO, Guilherme Augusto Maciel. Discutindo gênero e sexualidade na escola [recurso eletrônico] : um guia didático-pedagógico para professores / Guilherme Augusto Maciel Ribeiro, Edmar Reis Thiengo. - Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2019. 105 p. : il. ; 30 cm.

RIBEIRO, Rayane Brandão; DA COSTA JUNIOR, Valdir Machado; PAULINI, Fernanda. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ATENDER A DEMANDA DO NOVO ENSINO MÉDIO. *Revista Docência e Ciberultura*, v. 7, n. 1, p. 01-22, 2023.

RODRIGUES, Maria do Socorro. O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Licenciado em Pedagogia.) - Licenciado em Pedagogia., [S. l.], 2013.

SANTOS, A. I. A nova Base Nacional Comum Curricular: uma análise da exclusão dos termos gênero e orientação sexual à luz de Michel Foucault. In: Anais do V Colóquio Nacional Michel Foucault: a arte neoliberal de governar e a educação, Uberlândia, 2017.

SANTOS, Adriana Costa dos. Olhar pedagógico da roda de conversa na educação infantil: vivências, práticas e ludicidade. 2022.

SANTOS, Rosanalia Sthefanie Norberto dos. Educação para a sexualidade: uma abordagem necessária. 2016, <https://repositorio.ufpb.br>.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Construindo argumentação na sala de aula: a presença do ciclo argumentativo, os indicadores de alfabetização científica e o padrão de Toulmin. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 01, p. 97-114, 2011.

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In: VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

SILVA, A. M. T. B.; METTRAU, M. B.; BARRETO, M. S. L. O lúdico no processo de ensino-aprendizagem das ciências. *Revista brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 88, n. 220, p. 445-458, 2007.

SILVA, C. A. D. A. et al. Sexualidade, Diálogo e Extensão Universitária: Ações em Promoção à Saúde. *Revista ENCITEC*, v. 8, n. 1, p. 18, 9 jul. 2018.

SILVA, D. da; SIMON, F. O. ABORDAGEM QUANTITATIVA DE ANÁLISE DE DADOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALA DE ATITUDE. Cadernos CERU, [S. l.], v. 16, p. 11-27, 2005.

SOARES, B. M.; CAETANO R. de O.; SOARES, S. de S. A sexualidade no ensino de Ciências. IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, p. 1-11, 2014..

VASCONCELOS, Luzia. Educação sexual e saúde pública: reflexões sobre prevenção de doenças. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

VASCONCELOS, Rafael Souza. Histórias em quadrinhos: recurso lúdico para o ensino de ecologia e meio ambiente. 2019.

VASCONCELOS, Thais da Silva. *Escorpionismo a partir do lúdico: uma proposta de história em quadrinhos*. Vitória de Santo Antão: Universidade Federal de Pernambuco, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas).

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. *Quadrinhos e educação*. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

VILELA, Maria Helena. Sexualidade: perguntas e respostas na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: G. L. Louro (Org.). O corpo educado: pedagogias das sexualidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. P. 35-83.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1 PARA ESTUDANTES

Caro (a) estudante:_____

Você está fazendo parte de uma pesquisa do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), na turma de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, executada pela pesquisadora Clara Terra Ribas de Vasconcelos com o tema **“HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E DISCUSSÕES ACERCA DO CONHECIMENTO EMPÍRICO COMO ALTERNATIVA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL”**.

Não é preciso se identificar, colocando seu nome.

Questionário

O presente questionário busca avaliar os conhecimentos dos alunos no âmbito da educação sexual. Será garantido o total sigilo dos seus dados. Por meio deste, pedimos a colaboração para que seja sincero nas suas respostas.

OS DADOS COLETADOS NESTE QUESTIONÁRIO TÊM A FINALIDADE APENAS PARA PESQUISA, SEUS DADOS SERÃO PRESERVADOS.

Escreva o nome da sua turma:_____

1. Gênero:
☐ Masculino
☐ Feminino
☐ Outro: _____
2. Idade: _____
3. Já participou de alguma aula de Educação Sexual?
☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei ou não lembro
4. Existe o diálogo entre você e seus pais e/ou responsáveis sobre assuntos relacionados a sexualidade/sexo/prevenção?
☐ Sim
☐ Não
5. Em sua opinião, sua escola deve abordar assuntos sobre sexualidade?
☐ Sim
☐ Não
6. Em qual meio você adquiriu as informações sobre sexo/sexualidade, hoje:

Pode marcar mais de uma alternativa

- ☐ Com os pais ou responsáveis
- ☐ Com os amigos e amigas
- ☐ Na escola, durante as aulas de diferentes disciplinas
- ☐ Na escola, durante as aulas de Biologia e/ou Ciências
- ☐ Outros. Especifique:

7. As series, televisão e filmes influenciam os adolescentes e jovens a terem relação precoce?
☐ Sim
☐ Não
8. Qual/quais dos itens abaixo, relacionados a sexualidade você tem mais dúvida?

Pode escolher mais de uma opção.

- ☐ Prática sexual
- ☐ Uso de métodos contraceptivos
- ☐ Gravidez
- ☐ Doenças Sexualmente transmissíveis
- ☐ Masturbação (feminina e/ou masculina)
- ☐ Outros. Especifique:

9. Podem ser transmitidas durante as relações sexuais, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Você acredita conhecer bem as formas de contaminação e prevenção dessas infecções? Caso sua resposta seja SIM, informe por meio de qual (is) fonte (s) de informações você aprendeu.

- ☐ Não
- ☐ Sim, através de:
 - ☐ Livros
 - ☐ Internet
 - ☐ Pais/Responsáveis
 - ☐ Professor de Biologia e/ou Ciências
 - ☐ Outros. Especifique:

10. Em sua opinião, qual (is) das doenças abaixo podem ser transmitidas durante as relações sexuais?

- ☐ HIV/AIDS
- ☐ Condiloma acuminado (HPV)
- ☐ Clamídia
- ☐ Tuberculose
- ☐ Hepatite B
- ☐ Sífilis
- ☐ Candidíase

- ☐ () Gonorreia
- ☐ () Hepatite C
- ☐ () Leptospirose
- ☐ () Hanseníase
- ☐ () Doença de Chagas
- ☐ () Dengue

11. Na sua opinião, de onde vem os bebês?

- ☐ () Da cegonha
- ☐ () Da barriga da mãe

12. Na sua opinião, como ocorre a gravidez?

- ☐ () Pelo beijo
- ☐ () Através de relações sexuais
- ☐ () Um ser místico implanta uma semente enquanto dorme

13. Quem ou aonde você acha melhor para adquirir informações sobre métodos anticoncepcionais?

- ☐ () Família
- ☐ () Escola
- ☐ () Posto de saúde
- ☐ () Amigos
- ☐ () Outros. Especifique:

14. Em sua opinião, quais dos métodos abaixo são apropriados para prevenção da gravidez:

- ☐ () Preservativo masculino
- ☐ () Lavar o genital feminino após relação sexual
- ☐ () Anticoncepcionais Orais
- ☐ () Preservativo Feminino
- ☐ () Anticoncepcionais Injetáveis
- ☐ () Assepsia das mãos com álcool gel a 70%

15. Você acredita que a família deve ser a única responsável pela educação sexual?

() Sim

() Não

Justifique:

16. Você sabe o que significa a sigla LGBTQIAPN+?

() Sim

() Não

17. Quando você acredita que os pais ou responsáveis deveriam falar sobre gênero e sexualidade com os filhos?

() Sim

() Não

18. Você acha que se deve discutir gênero e sexualidade nas escolas?

() Sim

() Não

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2 PARA ESTUDANTES

Caro (a) estudante:_____

Você está fazendo parte de uma pesquisa do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), na turma de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, executada pela pesquisadora Clara Terra Ribas de Vasconcelos com o tema **“HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E DISCUSSÕES ACERCA DO CONHECIMENTO EMPÍRICO COMO ALTERNATIVA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL”**.

Não é preciso se identificar, colocando seu nome.

Questionário

O presente questionário busca avaliar os conhecimentos dos alunos no âmbito da educação sexual. Será garantido o total sigilo dos seus dados. Por meio deste, pedimos a colaboração para que seja sincero nas suas respostas.

OS DADOS COLETADOS NESTE QUESTIONÁRIO TÊM A FINALIDADE APENAS PARA PESQUISA, SEUS DADOS SERÃO PRESERVADOS.

Escreva o nome da sua turma:_____

2. Gênero:

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outro

3. Idade: _____

4. Já participou de alguma aula de Educação Sexual?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei ou não lembro

5. Após as aulas, na sua opinião, você acha que a escola deveria ter aulas de educação sexual?

☐ Sim

☐ Não

6. Após as aulas, as dúvidas que você marcou no 1º questionário foram sanadas?

☐ Sim

☐ Não completamente

☐ Não

7. Caso ainda possua dúvidas, qual/quais itens relacionados a sexualidade você ainda possui dúvida?

Pode escolher mais de uma opção.

☐ Prática sexual

☐ Uso de métodos contraceptivos

☐ Gravidez

☐ Doenças Sexualmente transmissíveis

☐ Masturbação (feminina e/ou masculina)

☐ Outros. Especifique:

8. Em sua opinião, qual (is) das doenças abaixo podem ser transmitidas durante as relações sexuais?

☐ HIV/AIDS

☐ Condiloma acuminado (HPV)

☐ Clamídia

☐ Tuberculose

☐ Hepatite B

☐ Sífilis

☐ Candidíase

☐ Gonorreia

☐ Hepatite C

☐ Leptospirose

☐ Hanseníase

☐ Doença de Chagas

☐ Dengue

9. Na sua opinião, de onde vem os bebês?

☐ Da cegonha

☐ Da barriga da mãe

10. Na sua opinião, como ocorre a gravidez?

☐ Pelo beijo

☐ Através de relações sexuais

☐ Um ser místico implanta uma semente enquanto dorme

11. Quem ou aonde você acha melhor para adquirir informações sobre métodos anticoncepcionais?

☐ Família

☐ Escola

☐ Posto de saúde

☐ Amigos

☐ Outros. Especifique:

12. Em sua opinião, quais dos métodos abaixo são apropriados para prevenção da gravidez:

- ☐ Preservativo masculino
- ☐ Lavar o genital feminino após relação sexual
- ☐ Anticoncepcionais Orais
- ☐ Preservativo Feminino
- ☐ Anticoncepcionais Injetáveis
- ☐ Assepsia das mãos com álcool gel a 70%

13. Você acredita que a família deve ser a única responsável pela educação sexual?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Justifique:

14. Você sabe o que significa a sigla LGBTQIAPN+?

- ☐ Sim
- ☐ Não

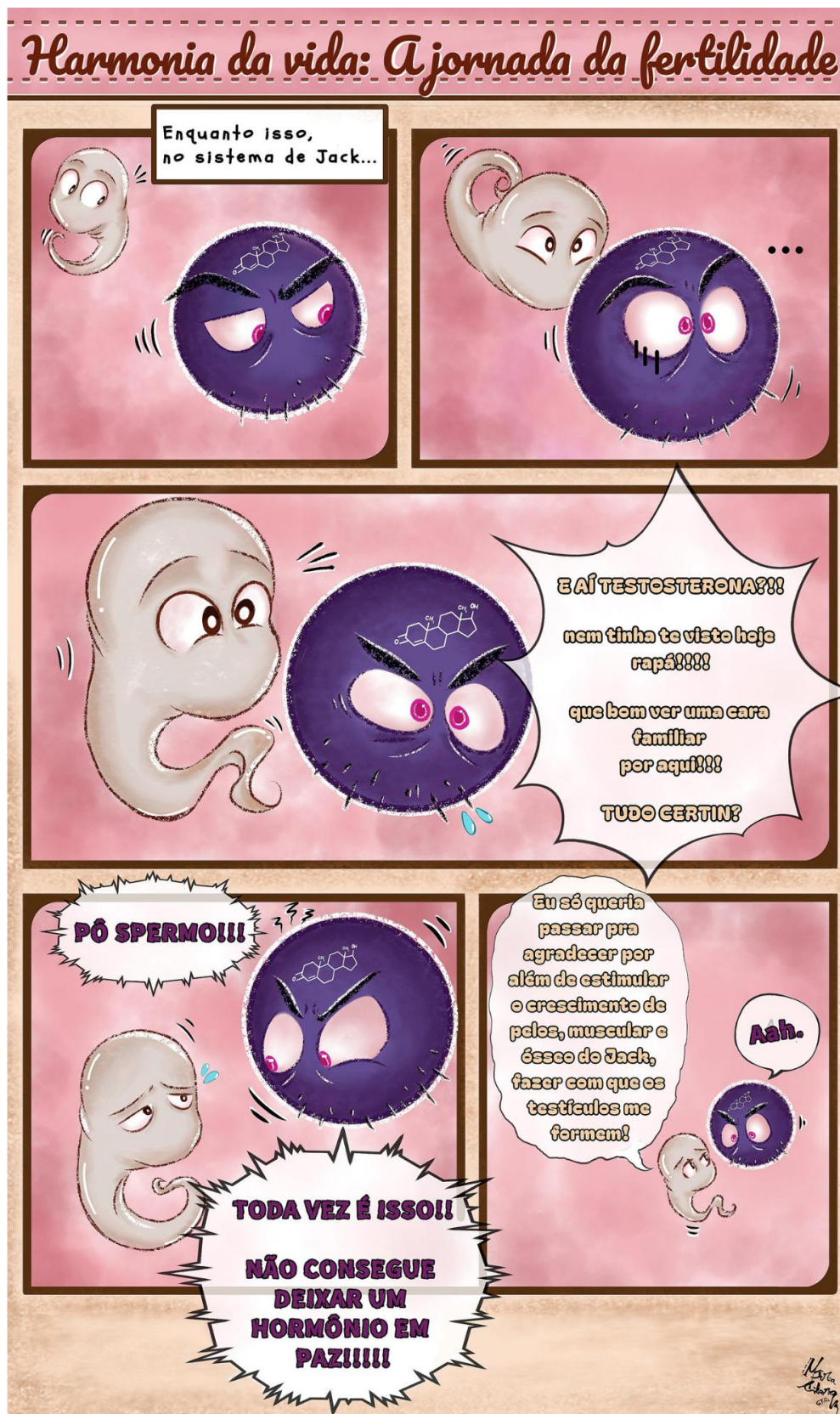
15. Quando você acredita que os pais ou responsáveis deveriam falar sobre gênero e sexualidade com os filhos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

16. Você acha que se deve discutir gênero e sexualidade nas escolas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

APÊNDICE C – Harmonia da vida: a jornada da fertilidade



Ai Ai, eu tô tão animado!! A jornada é enorme, mas tudo vale à pena se for pra conhecer a Óvula! Ela deve ser linda!!!

Não vejo a hora do Jack mandar a gente pra lá



Noooooossa mano, que viagem em!



Você nem imagina...

Meu medo mesmo é de Jack ejacular fora do canal vaginal logo na minha vez...



Ah, sim! Continuando... Eu e meus irmãos vamos ter que passar por todo o canal



Isso até conseguirmos chegar no colo do útero e atravessá-lo por completo



Dizem que o útero é sinistro... Tem um monte de proteções, espero que tenham poucas baixas e que eu sobreviva...



Que pesado irmão... fiquei até impressionado Mas e aí, tem mais alguma aventura?



Bom, o que eu sei é que terei que descobrir em qual tuba uterina a Óvula vai estar... Nessa hora, apenas seguirei meu coração!!



fim do cap.1

Meu
Coração
2014

Enquanto isso,
no sistema de Linda...

ai ai, mais
um dia de
trabalho...

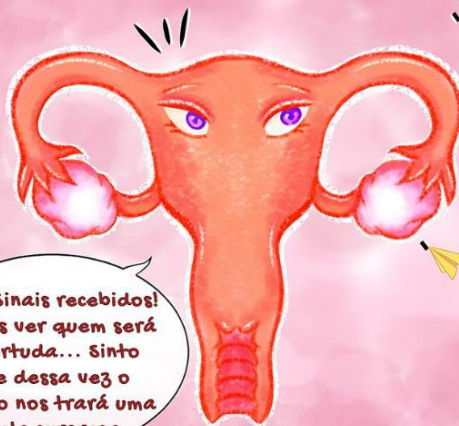


Aah sim.. É
aquela época do
mês de novo.
Tenho que enviar
logo esses
sinais...

Ovário! tá na
hora de um dos
folículos
começar a
maturar!



Opa! Sinais recebidos!
Vamos ver quem será
a sortuda... Sinto
que dessa vez o
ovário nos trará uma
bela surpresa



Vamos lá
pequena óvula!
Sua hora
chegou!



AAAAAAHHH
NEM ACREDITO!!!
CHEGOU O MEU
MOMENTO!!!



Artista
Cibara
2014

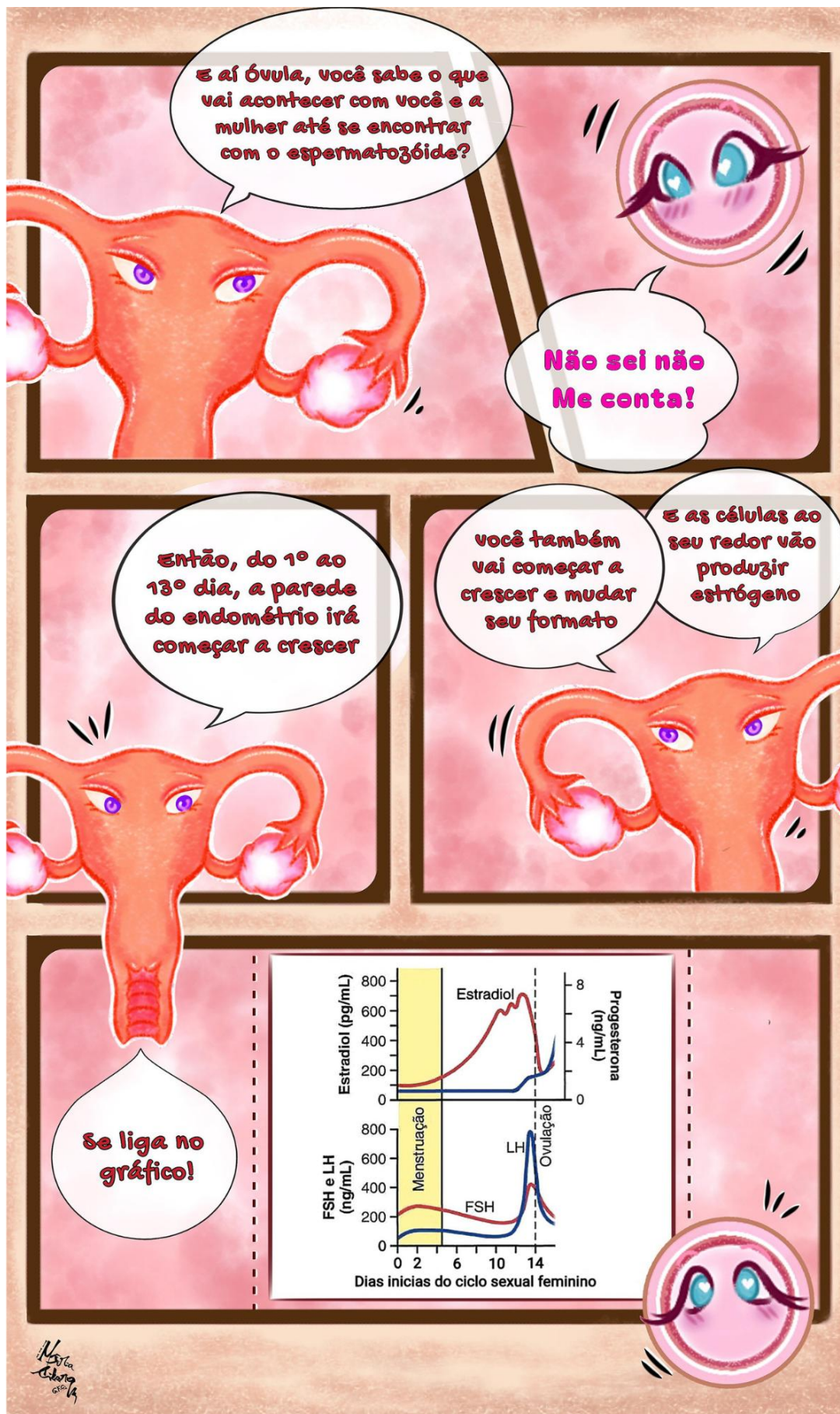


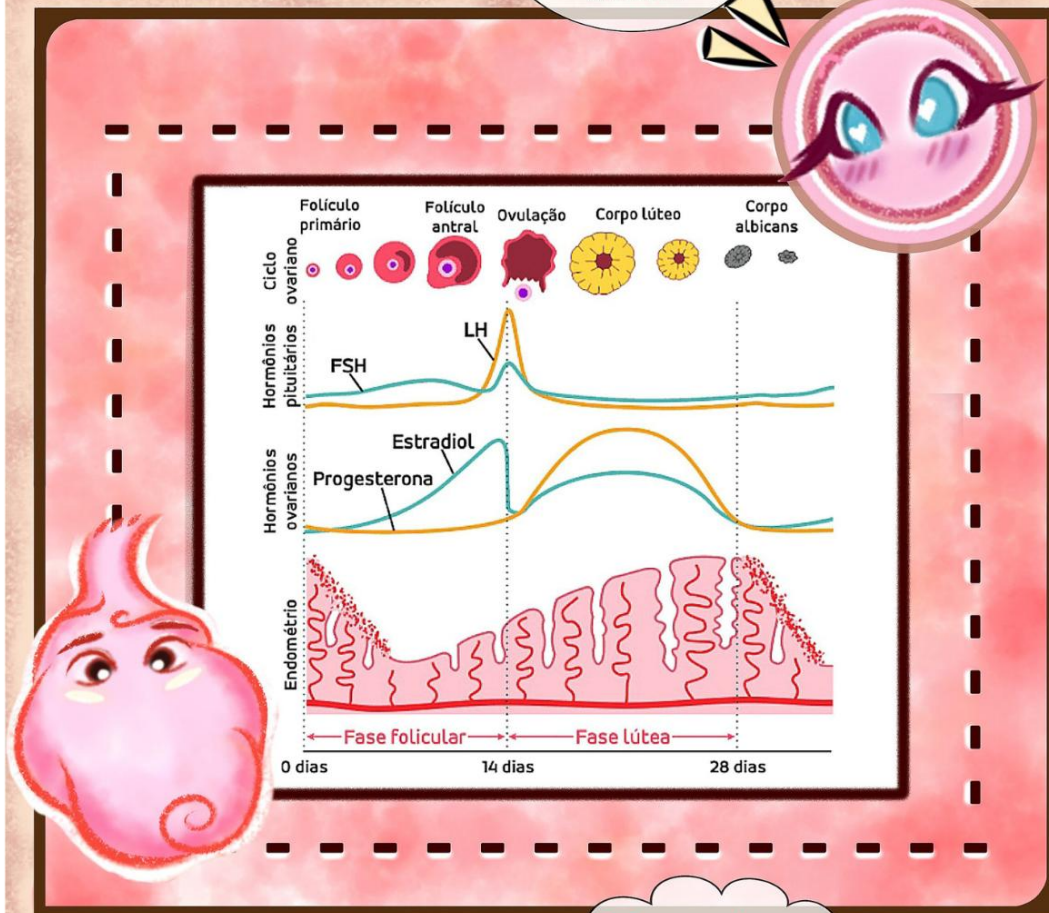
Ilustração
Clara
2014



Nessa que interessante! E quando é que essa parte vai acontecer?

Esse momento irá ocorrer aproximadamente a partir do 15º dia até o 24º

Vamos ver o gráfico de um outro ângulo pra entendermos melhor!



Essa explicação toda só me deixou mais ansiosa!! É um sinal de que é minha deixa de partir!

Sei que as chances são baixas de ver o Sperme... Mas algo me diz que esse encontre vai dar bem! hihhi

fim do cap.2

A jornada para o grande encontro...



Opa! E aí Óvula? Finalmente posso conversar contigo! Você está pronta? Já tô no pico de concentração!

Eita, oi Estrógeno... Estou pronta sim, graças ao estímulo do FSH no Ovário, eu fui escolhida e consegui crescer! E pelo visto, o "encontro" será em breve



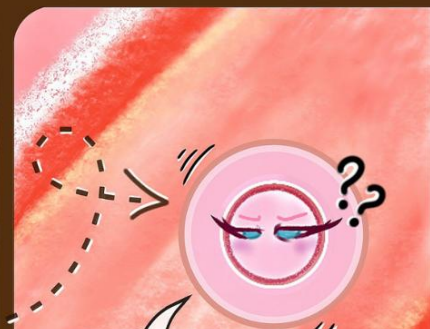
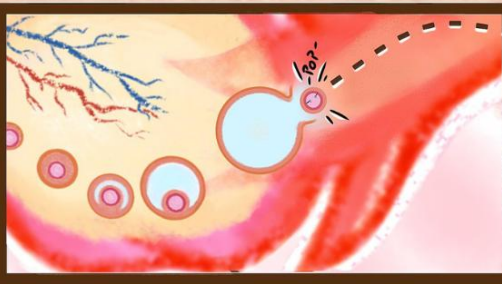
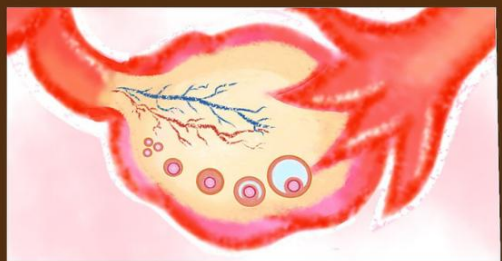
Mas estou um pouco nervosa, é tudo muito novo... Será que a próxima etapa será dolorosa?

Ah amiga, relaxa! O único desafio agora é romper a parede do Ovário. Não se preocupe, sei que vai conseguir!



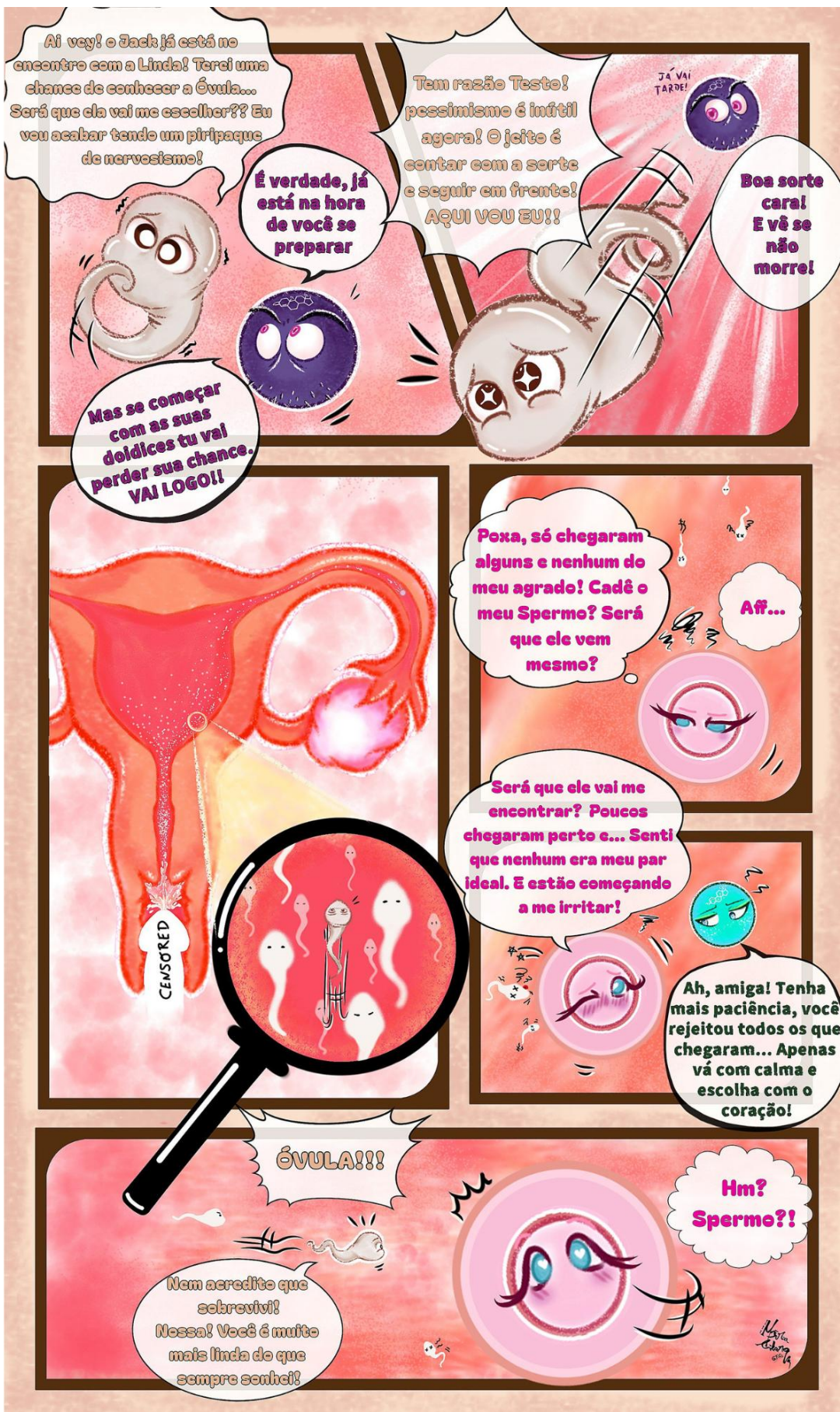
Talvez a Linda sinta uma pequena dor quando você for, mas vai ficar tudo bem. Pode ir com tudo!

Bem, já que diz... Eu confio! Aqui vou eu!! É TUDO OU NADA



Aah... Era só isso? Acho que fui dramática à toa... Mas pelo menos estou um obstáculo a menos de ver meu Spermatozoide!

Marcelo
2014





Uau! tudo isso só para
que eu possa crescer e
amadurecer até virar um
bebê pronto para está no
colo dos meus papais?

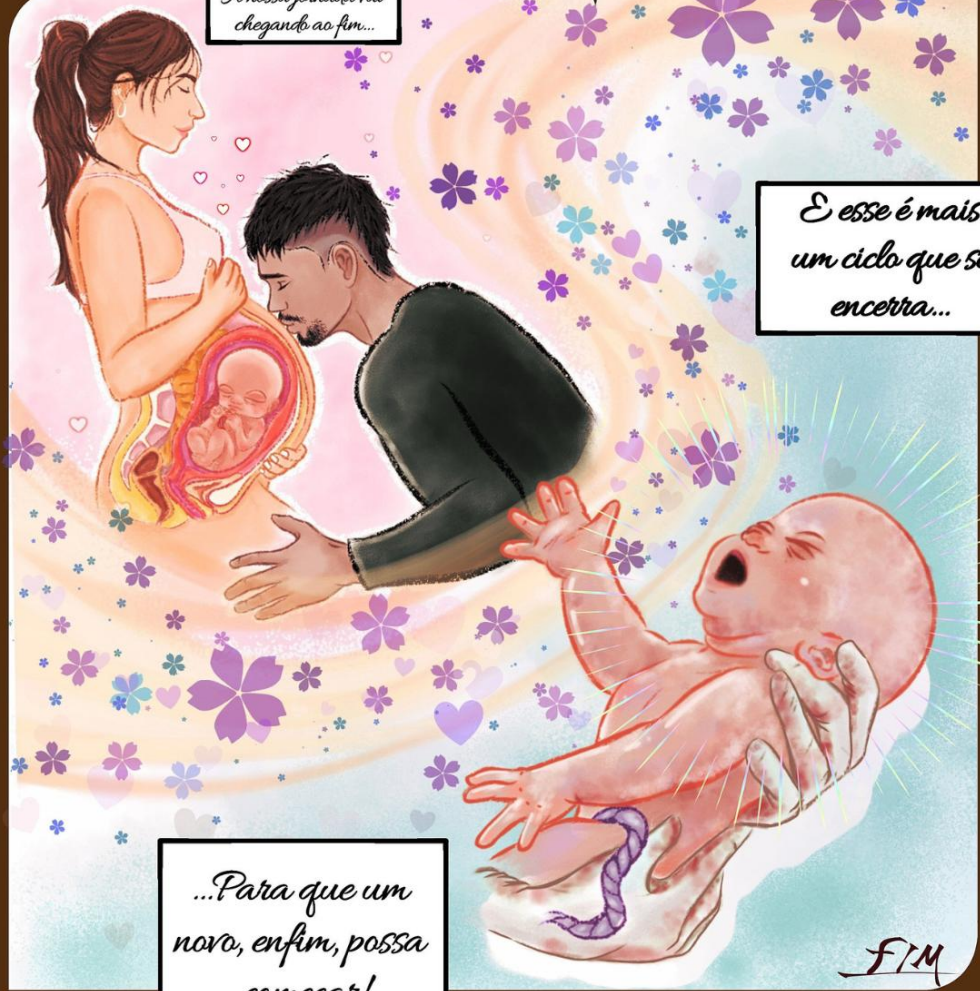


Sim! além de haver um
grande aumento da minha
concentração e de alguns
outros hormônios, fazendo
com que haja uma super
variação de humor e
bem-estar. Entendeu?

Oxe! Entender
é pouco! Agora
que sei o que
fazer nada vai
me segurar!
**NOVA VIDA
AQUI VOU EU!!!**



Nove meses depois...
A nossa jornada vai
chegando ao fim...



E esse é mais
um ciclo que se
encerra...

...Para que um
novo, enfim, possa
começar!

FIM

Marina
Adams
2019

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.LE.) PARA ESTUDANTES MAIORES DE 18 ANOS

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E DISCUSSÕES ACERCA DO CONHECIMENTO EMPÍRICO COMO ALTERNATIVA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL**, da pesquisadora Professora Lucineide Fagundes de Lima, do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) na turma de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO), responsável por sua execução. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a desenvolver situações de aprendizagem, utilizando o conceito de sexualidade, na perspectiva que possibilite ao aluno consolidar novos aprendizados e não apenas reproduzir ações errôneas adquiridas no dia a dia.
2. A importância deste estudo é a de contribuir para o desenvolvimento da educação, refletindo sobre a temática sexualidade, no âmbito de promoção de esclarecimento de dúvidas pertinentes aos adolescentes.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Mensurar o conhecimento empírico sobre sexualidade, gravidez, ISTs, por meio de um questionário; identificar as fragilidades e principais dúvidas dos estudantes a respeito de sexualidade, gravidez, ISTs; promover aulas que aborde a temática sexualidade, gravidez e ISTs no ambiente social e educacional.
4. A coleta de dados terá início em Fevereiro de 2024 e término em Abril de 2024.
5. O estudo será feito por meio de coleta de dados, pesquisa documental, questionário e diário de pesquisa do investigador (observação participante). As informações coletadas serão trabalhadas a partir de softwares de pesquisa, transformando-os em frequências, percentuais, gráficos e quadros.
6. A participação acontecerá por meio do preenchimento dos questionários, que serão impressos em folha de ofício para serem preenchidos presencialmente em sala de aula. As rodas de conversa serão conduzidas durante as aulas de biologia, com a presença da pesquisadora e professora responsável pela turma.
7. Os incômodos e riscos da pesquisa podem envolver 1) questões religiosas, que por vezes podem ser conflitantes com o aprendizado prático dependendo da vertente religiosa; 2) questões culturais, nas quais as informações podem ser divergentes com o conhecimentos empíricos regional do estudante e; 3) questões psicossociais, que envolvem questões psicológicas como eventuais traumas físicos e/ou psicológicos experienciados pelos estudante. Afim de minimizar os riscos a pesquisadora irá se aproximar do estudante por meio da roda de conversa, na qual irá promoverá um momento para apresentação pessoal de todos os estudantes envolvidos na pesquisa, bem como da pesquisadora. Esta ação introdutória certamente tornará o ambiente mais agradável; aproximando o estudante do professor. Acreditamos que a aproximação

professor aluno fará com que o estudante se sinta mais confortável em expressar seus pensamentos e/ou sentimento. Os assuntos serão abordados de modo técnico com respaldo acadêmico/científico, impulsionando uma vivência mais saudável da sexualidade. Havendo casos que necessitem da intervenção de um profissional especializado o educando será encaminhado para o atendimento psicológico. Ficando resguardado o direito de o estudante escolher ou não participar da pesquisa, esclarecendo que não será prejudicado pela não participação. Será informado que os dados coletados nesta pesquisa serão divulgados e discutidos de forma científica na comunidade acadêmica mantendo a identidade dos participantes em sigilo. Existe risco de perda e extravio das informações coletadas por esta pesquisa, mas que estes são pouco prováveis e a pesquisadora fará procedimentos para minimizar tais riscos.

8. Os benefícios esperados com o desenvolvimento do presente estudo é a construção do conhecimento ao abordar: o esclarecimento sobre possíveis dúvidas referentes a sexualidade e gravidez; o aprofundamento em temas polêmicos como ISTs e AIDs; a conscientização sobre o uso incorreto dos contraceptivos e suas consequências, bem como, a oportunidade de quebrar inúmeros tabus sobre o tema sexualidade.
9. Você contará com a seguinte assistência: discussões sobre sexualidade qualificada pela literatura, saudável e holística, abordando aspectos comportamentais, sociais e culturais. Suporte de forma lúdica aos questionamentos sobre sexualidade, sendo responsável por ela a pesquisadora Clara Terra Ribas de Vasconcelos. Nos casos que forem relatados que houve algum tipo de constrangimento ou abuso (físico ou psicológico) sofrido pelo estudante, este será encaminhado para a coordenação da escola, para que a coordenadora tome as devidas providências cabíveis, como acionar as autoridades e psicólogo especializado.
10. Você será informado (a) do resultado do projeto, após análise dos dados brutos. A pesquisadora irá informar para a coordenadora do colégio para que ela informe em sala de aula e um dia adicional será agendado com a turma para que a pesquisadora responsável apresente de forma clara e objetiva as conclusões do estudo. Ressaltamos ainda que os alunos que esclarecimentos ocorrerão em qualquer etapa do desenvolvimento dos protocolos experimentais.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuidade da participação do estudo e, também, poderá retirar este consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações geradas por meio da sua participação não permitirão a sua identificação, exceto para a equipe de pesquisa. Além disso, a divulgação das informações mencionadas só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você, caso surja alguma despesa, o estudante será ressarcido.

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.LE.) PARA ESTUDANTES MENORES DE 18 ANOS

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E DISCUSSÕES ACERCA DO CONHECIMENTO EMPÍRICO COMO ALTERNATIVA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL**, da pesquisadora Professora Lucineide Fagundes de Lima, do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) na turma de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO), responsável por sua execução. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a desenvolver situações de aprendizagem, utilizando o conceito de sexualidade, na perspectiva que possibilite ao aluno consolidar novos aprendizados e não apenas reproduzir ações errôneas adquiridas no dia a dia.
2. A importância deste estudo é a de contribuir para o desenvolvimento da educação, refletindo sobre a temática sexualidade, no âmbito de promoção de esclarecimento de dúvidas pertinentes aos adolescentes.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Mensurar o conhecimento empírico sobre sexualidade, gravidez, ISTs, por meio de um questionário; identificar as fragilidades e principais dúvidas dos estudantes a respeito de sexualidade, gravidez, ISTs; promover aulas que aborde a temática sexualidade, gravidez e ISTs no ambiente social e educacional.
4. A coleta de dados terá início em Fevereiro de 2024 e término em Abril de 2024.
5. O estudo será feito por meio de coleta de dados, pesquisa documental, questionário e diário de pesquisa do investigador (observação participante). As informações coletadas serão trabalhadas a partir de softwares de pesquisa, transformando-os em frequências, percentuais, gráficos e quadros.
6. A participação acontecerá por meio do preenchimento dos questionários, que serão impressos em folha de ofício para serem preenchidos presencialmente em sala de aula. As rodas de conversa serão conduzidas durante as aulas de biologia, com a presença da pesquisadora e professora responsável pela turma.
7. Os incômodos e riscos da pesquisa podem envolver 1) questões religiosas, que por vezes podem ser conflitantes com o aprendizado prático dependendo da vertente religiosa; 2) questões culturais, nas quais as informações podem ser divergentes com o conhecimentos empíricos regional do estudante e; 3) questões psicossociais, que envolvem questões psicológicas como eventuais traumas físicos e/ou psicológicos experienciados pelos estudante. Afim de minimizar os riscos a pesquisadora irá se aproximar do estudante por meio da roda de conversa, na qual irá promoverá um momento para apresentação pessoal de todos os estudantes envolvidos na pesquisa, bem como da pesquisadora. Esta ação introdutória certamente tornará o ambiente mais

agradável; aproximando o estudante do professor. Acreditamos que a aproximação professor aluno fará com que o estudante se sinta mais confortável em expressar seus pensamentos e/ou sentimento. Os assuntos serão abordados de modo técnico com respaldo acadêmico/científico, impulsionando uma vivência mais saudável da sexualidade. Havendo casos que necessitem da intervenção de um profissional especializado o educando será encaminhado para o atendimento psicológico. Ficando resguardado o direito de o estudante escolher ou não participar da pesquisa, esclarecendo que não será prejudicado pela não participação. Será informado que os dados coletados nesta pesquisa serão divulgados e discutidos de forma científica na comunidade acadêmica mantendo a identidade dos participantes em sigilo. Existe risco de perda e extravio das informações coletadas por esta pesquisa, mas que estes são pouco prováveis e a pesquisadora fará procedimentos para minimizar tais riscos.

8. Os benefícios esperados com o desenvolvimento do presente estudo é a construção do conhecimento ao abordar: o esclarecimento sobre possíveis dúvidas referentes a sexualidade e gravidez; o aprofundamento em temas polêmicos como ISTs e AIDs; a conscientização sobre o uso incorreto dos contraceptivos e suas consequências, bem como, a oportunidade de quebrar inúmeros tabus sobre o tema sexualidade.
9. Você contará com a seguinte assistência: discussões sobre sexualidade qualificada pela literatura, saudável e holística, abordando aspectos comportamentais, sociais e culturais. Suporte de forma lúdica aos questionamentos sobre sexualidade, sendo responsável por ela a pesquisadora Clara Terra Ribas de Vasconcelos. Nos casos que forem relatados que houve algum tipo de constrangimento ou abuso (físico ou psicológico) sofrido pelo estudante, este será encaminhado para a coordenação da escola, para que a coordenadora tome as devidas providências cabíveis, como acionar as autoridades, psicólogo especializado e pais ou responsáveis.
10. Você será informado (a) do resultado do projeto, após análise dos dados brutos. A pesquisadora irá informar para a coordenadora do colégio para que ela informe em sala de aula e um dia adicional será agendado com a turma para que a pesquisadora responsável apresente de forma clara e objetiva as conclusões do estudo. Ressaltamos ainda que os alunos que esclarecimentos ocorrerão em qualquer etapa do desenvolvimento dos protocolos experimentais.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuidade da participação do estudo e, também, poderá retirar este consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações geradas por meio da sua participação não permitirão a sua identificação, exceto para a equipe de pesquisa. Além disso, a divulgação das informações mencionadas só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você, caso surja alguma despesa, o estudante será ressarcido.

ANEXO C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) PARA MAIORES DE 12 ANOS E MENORES DE 18 ANOS

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E DISCUSSÕES ACERCA DO CONHECIMENTO EMPÍRICO COMO ALTERNATIVA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL”**, da pesquisadora Clara Terra Ribas de Vasconcelos. Seus pais permitiram que você participe.

O presente estudo tem por objetivo possibilitar experiências para quebrar “tabus” sobre temas que envolvam sexualidade, bem como a construção de novos saberes na formação de uma geração mais saudável e preparada para desafios.

Você só participa da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita na escola de ensino básico Professor Rosalvo Lobo, onde os discentes participarão das seguintes etapas: mensurar o conhecimento empírico sobre sexualidade, gravidez, ISTs, por meio de 3 questionários; identificar as fragilidades e principais dúvidas dos estudantes a respeito de sexualidade, gravidez, ISTs; aulas que aborde a temática sexualidade, gravidez, ISTs no ambiente social e educacional.

Os incômodos e riscos da pesquisa podem envolver questões religiosas que podem ser conflitantes com a igreja, escrituras bíblicas; culturais, em relação aos conhecimentos empíricos do estudante e psicossociais envolvendo questões psicológicas e eventuais traumas físicos e/ou psicológicos. Havendo casos que necessitem da intervenção de um profissional especializado o educando será encaminhado para o atendimento psicológico. Ficando resguardado o direito de o estudante escolher ou não participar da pesquisa, esclarecendo que não será prejudicado pela não participação. Será informado que os dados coletados nesta pesquisa serão divulgados e discutidos de forma científica na comunidade acadêmica mantendo a identidade dos participantes em sigilo. Existe risco de perda e extravio das informações coletadas por esta pesquisa, mas que estes são pouco prováveis e a pesquisadora fará procedimentos para minimizar tais riscos. Afim de minimizar os riscos, podendo haver incômodo do estudante diante da pesquisadora ao tratar das questões envolvendo a sexualidade, a pesquisadora irá se aproximar do estudante por meio da roda de conversa, na qual irá ter a apresentação de todos os estudantes envolvidos na pesquisa ou na aula e da pesquisadora para tornar o ambiente mais agradável; o incômodo sendo com a sala a professora estará presente na roda de conversa para o estudante se sentir mais confortável em expressar seus pensamentos e/ou sentimentos; a todo momento o assunto será tratado de forma séria, com a utilização dos termos técnicos, deixando claro que a sexualidade faz parte da vida e do cotidiano de todos os seres humanos.

Os benefícios esperados com o desenvolvimento do presente estudo é a construção do conhecimento ao abordar: o esclarecimento sobre possíveis dúvidas referentes a sexualidade e gravidez; o aprofundamento em temas polêmicos como ISTs e AIDs; a conscientização sobre o uso incorreto dos contraceptivos e suas consequências, bem como, a oportunidade de quebrar inúmeros tabus sobre o tema sexualidade.

Você e seus pais /responsáveis serão informados do resultado final do projeto, e sempre que desejar receberá esclarecimentos sobre qualquer etapa do estudo.

As informações geradas por meio da sua participação não permitirão a sua identificação, exceto para a equipe de pesquisa. Além disso, a divulgação das informações mencionadas só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **“HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E DISCUSSÕES ACERCA DO CONHECIMENTO EMPÍRICO COMO ALTERNATIVA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL”**

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Maceió, _____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura da pesquisadora